



PODER LEGISLATIVO

CÂMARA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS

Ata da Audiência Pública com o tema “A crise do transporte público de Petrópolis”.

Aos quatro dias do mês de abril do ano dois mil e vinte e dois, às dezenove horas e vinte e um minutos, o Senhor **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** declarou aberta a presente sessão saudando os presentes com os seguintes dizeres: Boa noite senhoras e senhores é um grande prazer recebê-los nesta casa legislativa para mais uma audiência pública, que tem como principal a crise no transporte público de Petrópolis, para abrir oficialmente essa reunião, gostaria de apresentar os nossos convidados que se encontram presentes e os que se encontram on-line, então, vou chamar os que se encontram aqui para compor a mesa e em breve, estarei comunicando às pessoas que estão on-line. Prosseguiu convidando o Sr. Jamil Sabra, presidente da CPTrans, Sr. Edson, presidente do sindicato dos trabalhadores do transporte de Petrópolis, Dra. Luciana representando a defensoria pública, Sr. Eduardo presidente da FAMPE, Dr. André Luiz da Rocha representando a OAB Petrópolis, Sr. Reinaldo de Souza presidente da Comunidade Oswaldo Cruz, Sra. Rejane de Almeida Moraes representante da Comunidade Jardim Salvador, Sr. Wellington Luiz de Jesus presidente da Associação AMAFLOR. Falou que assim que chegassem mais pessoas ele chamaria e que passaria a palavra para o **VEREADOR YURI MOURA** para que pudesse convocar algumas pessoas, falou que queria confirmar as pessoas que estavam participando de forma on-line para que se manifestassem na confirmação da presença, constatou que ninguém se manifestou, em seguida, convidou para compor a mesa, os diretores da CPTrans a Sra. Vilma e o Sr. Fernando Badia, registrou a presença dos vereadores: **VEREADOR DOMINGOS PROTETOR, VEREADOR MARCELO LESSA, VEREADOR JÚNIOR PAIXÃO, VEREADOR DR. MAURO PERALTA, VEREADOR YURI MOURA, VEREADOR FRED PROCÓPIO.** Em seguida deu continuidade com os seguintes dizeres: Senhoras e senhores, esta audiência pública, é uma iniciativa do **VEREADOR YURI** e minha **VEREADOR JÚNIOR CORUJA**, sou presidente da comissão de transporte público e mobilidade

urbana da Câmara Municipal de Petrópolis. Abro oficialmente esta reunião, lembrando que estamos de acordo com a resolução 88/2016, que garantiu a divulgação desta audiência com duas veiculações no edital 005/2022 em jornal de grande circulação em Petrópolis. A casa tem recebido inúmeras denúncias que podem ser interpretadas como descumprimento do contrato da concessão e permissão de prestação de serviços de transporte público urbano, tais como: redução do número de viagens, exclusão de linhas, más condições de conservação dos coletivos. Diante disso, o encontro de hoje é uma oportunidade ímpar para a Câmara e a sociedade civil fiscalizarem e cobrarem atitudes a respeito desta situação em nosso município. Desde já, alinhamos aqui uma parceria e em seguida, passou a palavra para o **VERADOR YURI MOURA** para que pudesse se manifestar e dar prosseguimento dessa seção, assim, convidou o VEREADOR YURI para presidir a audiência. O **VEREADOR YURI MOURA** deu início, agradecendo com as seguintes palavras. Muito obrigado presidente da comissão de transporte público e mobilidade urbana dessa casa **VEREADOR JÚNIOR CORUJA**, meu grande companheiro em luta de defesa dos rodoviários do transporte público digno, pediu também à assessoria que conversasse com as demais lideranças comunitárias que estavam presentes no plenário para que fizessem a composição da mesa, pois convidaram várias lideranças comunitárias, agradeceu a presença de todos os convidados e convidadas, seus pares, defensoria, OAB, CPTrans, Sindicato dos Trabalhadores Rodoviários e todos os presentes. Disse que é de notório saber que a população petropolitana, o desserviço que as empresas de ônibus têm prestado em nossa cidade. Uma discussão que sabemos ser complexa, nosso sistema se demonstra cada vez mais defasado, inoperante e insustentável, mas, que passa também por um apelo popular de resolver isso de forma urgente, já que diariamente, vários trabalhadores e trabalhadoras sofrem com atraso nos horários, com carros quebrados, com mudanças nas linhas e itinerários sem nenhum diálogo com a CPTrans, muito menos com os próprios trabalhadores e trabalhadoras. O Tribunal de Contas, o Ministério Público, a Defensoria, a Câmara, Sindicato já se posicionaram e parece que sempre batemos de frente com esses interesses daquilo que considera e fala sem nenhum problema, a maior máfia do Estado do Rio de Janeiro, não era ele quem estava falando, apesar de ter a Fé Pública para falar, disse que fala e reforça, mas a própria história nos mostrou, não tem muito tempo que vários dirigentes da

SETRANSPETRO foram presos, não tem muito tempo que deputados estavam recebendo mesada da SETRANSPETRO também foram presos, inclusive gente do poder judiciário, tribunal de contas do Estado foram presos por terem acordos com empresários de ônibus no Rio de Janeiro, não estava dizendo que todo empresário de ônibus é safado, nem todos que trabalham no sistema são corruptos, jamais ele teria esse discurso genérico, mas, é óbvio no Estado do Rio de Janeiro, estamos reféns disso tudo e aqui em Petrópolis não é diferente, anos e anos acumulados de permissões que são aprovadas sem nenhum debate público, mudanças de concessões e permissões também sem debate sobre o sistema de como se dialoga sobre as novas formas de transportes, seja UBER, TAXI e tudo que está surgindo. Agora até mesmo o transporte clandestino, que as pessoas chamam de lotação. A mudança lá atrás, sobre a inviabilidade do transporte alternativo por VANS, que foi algo totalmente impopular e aqui na cidade de Petrópolis, **VEREADOR MARCELO LESSA**, que sempre foi defensor do MOTOTAXI e nunca conseguiu fazer esse debate de forma honesta, pois toda vez que surge a possibilidade de se discutir publicamente outra forma de transporte, as empresas de ônibus colocam a mão, com os setores que os apóiam colocam a mão e dizem: Isso aí é milícia, isso aí é criminalidade, para o **VEREADOR YURI MOURA**, organização criminosa também se dá dentro do poder público e a organização que cobra caro por um serviço ruim, cooptando alguns agentes públicos assim como falou sobre o Estado do Rio de Janeiro e principalmente enganando a população, sendo assim, essa audiência pública, não vem pra cá ativar apenas mais debates, vem para tentar dar uma resolução, é claro com a limitação que o legislativo tem, mas aproveitando a boa vontade de todos que estavam na casa para que superemos essa crise, a qual ninguém agüenta, antes de passar a palavra, quis deixar evidente e claro uma coisa que tem defendido e reforçou com o grande amigo e companheiro **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** e toda a categoria dos rodoviários, representada pelo Sr. Presidente Edinho, que na política, o que muda é a mobilização popular e todos os que ocupam função pública que estão à mercê da vontade popular, reforçou e parabenizou a todos os trabalhadores e trabalhadoras, moradores e moradoras que tiveram a coragem de segurar os ônibus no ponto final nas últimas semanas, tiveram mobilizações no Cidade Nova (Carangola), no Sucupira, Jardim Salvador, Meio da Serra, Alto do Boa Vista e foi uma mobilização bonita e sempre que o povo se organiza, tentam fazer o mesmo

sucessão, a empresa tem que ser responsável não só pelas obrigações tributárias mas também pelas obrigações trabalhistas, então, se temos a empresa anterior devendo alguma coisa para os trabalhadores, a empresa sucessora se torna a responsável direta pelo pagamento desses passivos. Isso está na nossa Lei municipal número 6090/2004, que fala que, na sucessão de uma empresa por outra, seja ela concessionária ou permissionária, tem que se atentar justamente para fato do processo licitatório prever o cumprimento dessas obrigações trabalhistas, tributárias e empresariais. O problema é justamente porque não teve previsão de obrigação trabalhista. No segundo requerimento, o 3017, foi perguntado sobre as multas de qualquer espécie que foram imputadas às empresas nos primeiros nove meses do ano de dois mil e vinte e um, ou seja, de janeiro a setembro. O primeiro problema identificado foi na primeira resposta que tiveram da CPTrans foi a informação de que a tempo de vida útil dos ônibus seria de onze anos para os ônibus convencionais e oito anos para os microônibus, só que a Lei Municipal do Transporte Público, que a 6387/2006, prevê que o tempo de vida útil dos ônibus, são oito anos para os convencionais e cinco anos para os microônibus, a resolução na verdade fala de onze anos para os convencionais e oito anos para os microônibus, daí o problema do conflito de normas, a Lei Municipal foi aprovada nesta Câmara, que tem quinze vereadores representando a população de Petrópolis, ou seja, é uma produção legislativa e uma aprovação que representa os anseios do povo, o problema da resolução, é que ela é feita dentro de uma empresa, que é a CPTrans e não passa pelo crivo dos representantes do povo, então, isso é uma legislação ordinária, em um conflito de normas com a Lei Municipal, vale a Lei Municipal e se a Lei Municipal fala que o ônibus convencional tem o tempo de vida útil de oito anos e os microônibus de cinco anos, aí vale a Lei Municipal e a resolução tem que ser revogada nesse sentido, ela não pode dar mais tempo de vida útil para os ônibus do transporte público municipal. O terceiro requerimento de informação, o 3024, fala das informações detalhadas das dívidas tributárias das empresas concessionárias. Devemos atentar, que empresas concessionárias ou permissionárias do transporte público, prestam serviços então, tem que pagar o imposto pelo serviço ISS, além disso, como elas estão locando ou possuem galpões para encostarem seus ônibus, elas pagam IPTU. Para a surpresa de muitos, as empresas Expresso Brasileiro, Petrolta, Cascatinha e TURP estão devendo ISS, o montante

discurso: é bagunça! É vandalismo! Não teve vandalismo em nenhum desses lugares, teve diálogo, porque realmente não dá para todos que dependem do transporte público, ficarem literalmente vendidos na vontade dos empresários de ônibus. Em seguida, pediu que seus assessores Zé Bernardo e Claudia Rufino, que é ex rodoviária e agora trabalha no seu do mandato para fazerem uma apresentação de um pouco do que o seu mandato, juntamente com o **VEREADOR JÚNIOR CORUJA**, que é seu companheiro nessa luta e com a ajuda de todos os colegas, tudo que conseguiram acumular para tentar dar uma fotografia do cenário e em seguida, ouvir a CPTrans para que todos pudessem falar e sair da audiência com algum tipo de síntese, pediu seu assessor José Bernardo para fazer uma apresentação de slide e que depois disponibilizaria para todos, expressou o desejo de que saíssemos da audiência com resultado que o povo precisa. José Bernardo, assessor parlamentar do **VEREADOR YURI MOURA** cumprimentou a todos e deu início a apresentação dos slides, falou que era um trabalho acumulado dos dois vereadores, **VEREADOR YURI MOURA** e **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** e no total desses um ano de três meses de mandato, já foram produzidos 471 quatrocentos de setenta e um ofícios para a prefeitura e ou CPTrans, indicações foram 44 quarenta e quatro, requerimentos de informação foram 15 quinze, projetos de lei foram 7 sete apresentados e já tem 3 três aprovadas na Câmara. Na primeira parte, falou sobre o requerimento de informação, que é o 2517/2021, onde estava sendo tratada a questão da sucessão empresarial da TURB, disse que essas questões de sucessão empresarial, troca de empresa, sempre acaba sendo um problema na cidade de Petrópolis, a exemplo desse, temos de certa forma reduzido, mas é um problema substancial, no contrato apresentado no slide, na parte de baixo, está escrito que a empresa TURP, faz a sucessão empresarial da empresa TURB, mas que ela responderá somente de forma subsidiária pelas obrigações tributárias e que temos um problema em tal contrato, porque quando falamos de uma sucessão empresarial aonde a empresa continua explorando o mesmo nicho econômico, aonde ela está na mesma garagem, está explorando as mesmas linhas e continua principalmente com o mesmo corpo administrativo, se repararmos no contrato, o Sr. Gian é o responsável tanto pela TURB, o Gian da Silva Moraes, quanto pela TURP, então, temos uma sucessão completa e o TST é muito claro sobre isso, é uma repercussão geral, está garantido a jurisprudência pacífica, sempre que tivermos esse tipo de

quantitativo de multas das empresas, referentes a todo tipo de avaria nos veículos, atrasos de viagens, cobradores fora do lugar, inclusive para cobrar passagem das gestantes, esse pode ser revista com recurso. Foram apresentadas informações, que como não era possível a visualização pela mesa e os presentes, foi dito que o material do slide seria enviado para que todos pudessem ter acesso. Tais informações constam multas para dois mil e dezessete, o valor foi de trezentos e trinta seiscentos e setenta e seis reais, em dois mil e dez oito foi de quatrocentos e trinta e quatro mil, em dois mil e dezenove o valor foi de duzentos e sessenta e seis mil, em dois mil de vinte foi cento e oitenta mil e em dois mil e vinte e um foi de duzentos e dezessete mil e as empresas envolvidas nesse não pagamento de multas foram a Expresso Brasileiro, Petrolta, Transporte São Luiz (Cidade das Hortênsias), Cascatinha e TURP. A resolução da CPTrans número dois de dois mil e oito, diz que no Art. 50 § 3º, que pode ser retirado de circulação o veículo que, não oferece condição de segurança, colocando em perigo iminente passageiros e terceiros, além disso, pode ser retirado de circulação o veículo que estiver com vida útil vencida. Por isso a importância de frisar a vida útil dos ônibus, pois, se estiverem fora desse período, não oferecem segurança e devem ser imediatamente retirados de circulação. No Art. 58, está especificada na resolução, a aplicação de multa. Em uma tabela apresentada através de slide, pôde ser visto que as multas são divididas em grupos e cada grupo tem um valor em unidades e dependendo do grupo, é obtido o valor da multa e os pontos onde no § 5º consta: o limite máximo de pontos permitidos para fins de aplicação da infração prevista no § 4º do Art. 50 será: I – Acima de 80 (oitenta) pontos por veículo, no período de 01 (um) ano; II – Acima de 120 (cento e vinte) pontos por veículo, no período de 02 (dois) anos consecutivos. Sendo assim, se algum ônibus chagar nessa pontuação, de certo modo, a empresa está irregular. No anexo dessa resolução, fala-se de algumas multas, foram separadas quatro, pois são as que mais aparecem como exemplo: não acatar alguma determinação da fiscalização (multa P21 – P28), (multa P36) permitir que o cobrador efetue a cobrança ou circule dentro do veículo em movimento, (multa P39) não manter os veículos em adequado estado de funcionamento, conservação e limpeza, a que mais tem maior número, justamente porque os veículos estão com alguma irregularidade e continua circulando, (multa P41), deixar de realizar determinada viagem por quebra de veículo e mesmo que a empresa passe os passageiros para outro veículo, é considerado que

atualizado até maio de dois mil e vinte e um é de doze milhões trezentos e oitenta e seis mil reais, além disso, o débito que ainda não está escrito em dívida ativa, somando as empresas Cidade das Hortênsias, PetroIta, Cascatinha, TURP, até maio do ano passado, era um milhão novecentos e vinte e um mil, ou seja, até maio do ano passado tinha quase quatorze milhões de débito de ISS no município de Petrópolis. O **VEREADOR YURI MOURA** pediu uma parte para dizer a importância de frizar, onde se dirigiu também ao **VERADOR FRED PROCÓPIO**, que sempre temos o discurso do equilíbrio econômico financeiro, das dificuldades que as empresas passam, das dificuldades que a pandemia trouxe. Tudo isso seria justo se fosse debatido de forma honesta, pois o município também tem suas dificuldades e que estamos deixando de receber esta receita, só conseguiram o requerimento de informação e vão elaborar outro até maio de dois mil e vinte e um e só ali, chega à margem de treze a quatorze milhões, dinheiro que poderia estar sendo investido na saúde, no próprio transporte público, poderia ter sido usado no combate à pandemia, já que é ISS e IPTU, são fontes limpas, zero, zero orçamentária e financeira e infelizmente as vezes vimos ecoar dentro do judiciário o discurso que o município tem que dar subsídios para as empresas, tem que pagar o vale educação, o município tem que tirar do bolso e dar para as empresas, mas as empresas não pagam tributo? Que é prestador de serviço na cidade, está pagando ISS e veio à pandemia para eles também. Sofreram, comerciantes perderam tudo, agora vai ter isenção, mas ficaram pagando um tempo, porque que as empresas de ônibus tem privilégios? Em seguida, passou a palavra novamente para o José Bernardo que deu continuidade na apresentação do slide e disse que seria interessante dizer que a CPTrans, tem o poder de administração dos terminais rodoviários e que temos cinco terminais em Petrópolis e que com treze a quatorze milhões, teríamos terminais rodoviários de primeiro mundo. Falando da dívida de IPTU, atualizada até o dia de ontem, três de abril de dois mil e vinte e dois, no momento que estavam produzindo as dívidas de débito de IPTU, tanto da PetroIta quanto a Cascatinha, que são as únicas empresas que estão devendo IPTU, a dívida ativa hoje é de quinhentos e oitenta e oito mil reais e o débito que não está inscrito em dívida ativa, débito do exercício de dois mil e vinte e um está em trinta e quatro mil reais, não foi incluído o ano de dois mil e vinte e dois, pois o ano ainda não terminou, não seria honesto incluir tal débito. O requerimento 7787, que são as informações do

deixaram de realizar a operação. Foram mostradas algumas fotos referentes às multas citadas, inclusive quando VEREADOR YURI MOURA pegou dois ônibus quebrados na Rua do Imperador, sendo um da PetrolIta e um da Cascatinha, outros sendo empurrados pelos usuários. Assim, chegamos no consolidado das multas da Empresa Cascatinha até setembro de dois mil e vinte e um, foram cinquenta e seis multas, 95% delas com recurso que estão sendo discutidos, mas a média de multas pelo número de carros que a citada empresa possui, dá uma média de aproximadamente seis multas para cada um dos veículos de propriedade da Cascatinha. Foram mostradas também através de slide, fotos dos ônibus da empresa PetrolIta, e foi destacado o ônibus que caiu no Rio da Coronel Veiga no dia 15 de fevereiro durante a chuva, o caso foi emblemático, o ônibus não tinha cobrador nesse dia, circulava somente com o motorista e houve um descumprimento da Lei de dupla função, mais do que um descumprimento da Lei de 2019, é também um descumprimento do Art. 29 da Lei 6387/2006, que prevê que o cobrador, é o responsável pelo sistema de bilhetagem eletrônica nos ônibus de duas ou três portas e neste caso, deu para ver nas fotos que o ônibus tinha duas portas. Independente da existência da Lei de dupla função, desde 2006 é previsto que, nos ônibus tem que ter cobrador. Foi apresentado também o quantitativo PetrolIta que teve noventa e nove multas em nove meses e bateu a mesma média da Cascatinha, ou seja: seis multas ou seis autos de infração por veículo de sua propriedade. Sobre a TURP e as outras empresas, também tem problemas com ônibus quebrados ou com mau funcionamento. E para falar das leis que foram aprovadas, pelos mandatos do **VEREADOR YURI MOURA** e do **VEREADOR JÚNIOR CORUJA**, a primeira é uma Lei conjunta de número 8152/2021, que dispõe sobre no sistema de transporte público municipal a proibição de no ponto facultativo, usar o horário de domingos e feriados. Foi dito também pelo Sr. José Bernardo que já encontraram uma violação dessa Lei. A Lei Municipal 8273/2022 do **VEREADOR JÚNIOR CORUJA**, que dispõe que em todos os coletivos e terminais, tem que ter afixação do horário dos coletivos, e esta lei já está sendo cumprida a partir do dia vinte e três de março de dois mil e vinte e dois, foi aprovada no dia vinte e três de janeiro de dois mil e vinte e dois e teve sessenta dias para passar a valer. Caso alguém encontre violação dessa Lei, podem mandar tanto para o mandato do **VEREADOR YURI MOURA** quanto para o mandato do **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** e também a

reclamação para a CPTrans. Por fim, dois projetos de lei, o primeiro 1182/2022 do VEREADOR YURI MOURA, que impõe às concessionárias e as permissionárias de serviço de transporte público a obrigatoriedade de consulta prévia às comunidades atendidas para alteração de horário, para verificar se tal horário atende os anseios da população. A segunda é o projeto de Lei 1973/2022, que fala da garantia da dupla função, onde altera a Lei Municipal 6387/2006, no Art. 29, pois apesar de ser colocada a obrigatoriedade de ter o cobrador dentro do ônibus, há um problema que se fala de ônibus de duas ou três portas, se a empresa coloca o coletivo de uma porta, não tem cobrador, a dupla função estará ocorrendo, portanto, conjuntamente, os gabinetes dos **VEREADORES YURI MOURA e JÚNIOR CORUJA**, para prever que em todos os ônibus das empresas concessionárias ou permissionárias do transporte público em Petrópolis, tenha o cobrador presente e que o cobrador não faça a função do motorista e vice-versa. A alteração, conforme dita pelo **VEREADOR YURI MOURA** é porque a Lei da dupla função de dois mil e dezenove foi judicializada e hoje tem uma liminar impedindo seu funcionamento. Sobre a decisão do TCE, processo 238617/2018, foi feita uma análise completa de todos os processos licitatórios das empresas concessionárias ou permissionárias em Petrópolis e verificou que com relação a TURB e a Expresso Brasileiro e Cidade Real, eles cumprem rigorosamente o que tem que ser cumprido e os termos aditivos desses contratos, estão feitos com base nas alterações e prevendo o que já tinha no processo licitatório anterior. Com relação às empresas Petrolta, Cascatinha e Cidade das Hortênsias, o TCE observou que teriam problemas com alterações contratuais. Primeiramente, o edital de convocação de mil novecentos e noventa, de a concessão para a RioIta, essa foi a empresa vencedora e no ano de dois mil, próximo do fim do contrato, a renovação não foi feita com a RioIta, caiu de pára-quedas dentro do termo aditivo, o termo 27/2000 à Petrolta, aí está o problema, pois não foi comunicado para a administração pública, simplesmente a empresa fez o termo. A empresa Cascatinha não constava das empresas prestadoras de serviço do transporte de ônibus no município de Petrópolis. Existia a viação Petrópolis e de repente, quando fizeram a alteração contratual em dois mil e seis no âmbito judicial, uma empresa que surgiu foi a Cascatinha, na verdade, ninguém sabe de onde veio, hoje temos noção que a mesma, está ligada ao grupo da Petrolta. Outro problema está sendo o contrato de concessão firmado com a

Transporte São Luiz (Cidade das Hortênsias), que havia sido expirado em dois mil e três. A decisão do TCE depois de analisar todos os contratos, todos os termos aditivos e os processos licitatórios que deram origem aos contratos citados, foi a seguinte: Promova procedimento licitatório para outorga das linhas de ônibus atualmente concedidas à empresa Cascatinha, a ser iniciado em prazo não superior a 90 dias e ultimado em 360 dias. O Município de Petrópolis, foi comunicado no governo interino no mês de setembro de dois mil e vinte e um, o que quer dizer que, o processo licitatório tem que ser feito até setembro de dois mil e vinte e dois, além disso, com relação a Cidade das Hortênsias e a Petrópolis, que o contrato seja terminado e abram uma nova licitação e as empresas podem concorrer. O VEREADOR YURI MOURA agradeceu ao José Bernardo e a Claudia Rufino que compilaram a apresentação do slide, disse saber que foi demorado, mas tem importante relevância para que pudessem questionar o sistema e a presença das empresas. Agradeceu a presença do Sr. Luiz Antônio Assunção, representante da empresa Única. Disse que a SETRANSPETRO utilizou de um momento de acordo sindical, que estava com os rodoviários para justificar que não poderia estar presente na audiência pública, enfatizou que o lado bom, era não ter que ver a mesma apresentação de sempre, com os mesmos argumentos e números e o lado ruim, foi o desrespeito com as lideranças comunitárias, que estavam presentes, com os trabalhadores rodoviários, por todos os seus pares e representações que estavam presentes. Disse que nada mudou para as empresas de ônibus e que o poder público mude a forma como os trata. Leu a carta enviada pela Sra. Carla Rivetti, da gerência da SETRANSPETRO. Após ler a carta, deixou claro que às 11:00h teve uma audiência no TRT e infelizmente a greve teve uma liminar contrária, como já eram 20:00h, dava tempo suficiente para que a SETRANSPETRO participasse da audiência, isso se respeitasse o povo, o poder legislativo e todos os presentes enviando alguém para representá-los. Falou que isso demonstra o quanto o povo está saturado com essas empresas de ônibus e com o sindicato a qual as representa e por questão de justiça, a Única tem uma linha interestadual e não pode ser atacada, não pela presença do Sr. Luiz Antônio Assunção, mas por estarmos tratando de transporte municipal, em seguida passou a palavra para o VEREADOR JÚNIOR CORUJA e em seguida para o Sr. Jamil Sabrá e intercalaria entre os vereadores presentes e a todos que compunham a mesa, enfim, à plenária. Pediu que a Sra. Andréa

representante da Associação de Moradores do Santa Isabel no Caxambú, a Sra. Rejane de Almeida, representando a Comunidade Jardim Salvador, salientou a presença da Sra. Ana Alves e chamou também o Sr. Gabriel Abrão representante da Comunidade da Horta na Vila São Francisco, frizou que são comunidades bem engajadas e que estão sofrendo muito, principalmente com a PetroIta e com a Cascatinha. Conforme foi colocado pelo Sr. José Bernardo, e é importante um diálogo franco com os trabalhadores rodoviários, agradeceu a presença do sindicato dos rodoviários e outras lideranças. Falou que a PetroIta e a Cidade das Hortênsias podem concorrer segundo decisão judicial do TCE a um futuro processo licitatório, mas a Cascatinha não tem mais essa possibilidade e a CPTrans tem até setembro para resolver tal embrolho. Falou que o objetivo da audiência pública, além de levar luz a toda população, é antecipar, para que os trabalhadores rodoviários, junto ao sindicato não fiquem na mão, como em dois mil e onze, pois muitos lembram o que aconteceu com a AUTOBUS, com a ESPERANÇA e também para que a população possa participar deste processo de uma maneira transparente. A sociedade não pode mais permitir, que permissões sejam renovadas do dia para noite, com gabinetes fechados, sem a população fazer um debate quanto à prestação de serviços dessas empresas, que as boas empresas tenham a chance de continuar e que as empresas que não cumprem, saiam, essa é a defesa que fazemos, até porque, se o debate se dá em torno de equilíbrio econômico financeiro, existe a lógica do mercado que diz que, qualquer empresário só pode sobreviver com lucro se o negócio não é mais rentável, fecha ou no caso de uma concessão ou permissão, pede pra sair e que não parece que nenhuma dessas empresas que atrasam os salários dos rodoviários, atrasa o pagamento de cesta básica, deixam carros quebrados e fazem esse desserviço, tenham demonstrado o interesse de entregar. Teve que vir o Tribunal de Contas, tem que vir a esta casa, tem que ter mudanças na política na companhia de trânsito da cidade para que isso aconteça. O **VEREADOR YURI MOURA** passou a palavra para o **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** e pediu para que em seguida o presidente da CPTrans fizesse o da palavra. O **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** iniciou sua fala dando boa noite a todos e todas e em seguida disse que encaminharia algumas perguntas ao presidente da CPTrans Jamil Sabrá, alguns integrantes da mesa. Deu um pequeno exemplo, que o começo poderia soar como uma brincadeira, porém, o final seria sério e com uma verdade. Disse

que é o executivo de Araras, antes da pandemia realizava dezesete viagens, hoje, apenas três viagens está sendo realizadas. A Empresa não tem o respeito com àquelas pessoas, se dirigiu ao **VEREADOR RONALDO RAMOS**, que é da Posse e falou que, com todo respeito, chegava também, lá. Disse que hoje, na linha 670 do Araras executivo, de lá para o Centro, são duas viagens de ida com cada carro trazendo quarenta e cinco pessoas, totaliza noventa pessoas vindas para o Centro da cidade, mas, na hora de voltar, é somente uma volta, ou seja, apenas quarenta e cinco pessoas, sinalizou ao **VEREADOR FRED PROCÓPIO**. Assim, as outras quarenta e cinco tem que voltar na linha normal e não no executivo. Eles não tem o respeito de pelo menos, colocarem dois para ida e dois para volta e antes eram dezesete viagens e hoje diminuíram para apenas três. Novamente, pediu ao presidente da CPTrans Jamil Sabrá para apurar com todo carinho mais essa situação. Disse que o lugar ainda mais crítico é o executivo Águas Lindas, que a linha normal voltou a operar com trinta e seis viagens e meia, agradeceu ao presidente Jamil Sabrá que atendeu ao pedido também do para o Calembe operar com 100% junto com Águas Lindas. Porém, o executivo Águas Lindas, operava antes da pandemia com oito viagens, hoje, está fora de operação. Em uma reunião com algumas famílias de lá, recebeu a reclamação que, os filhos deles que estudam no centro. Pediu a defensora pública Dra. Luciana para ajudar nesse problema, pois o Águas Lindas não tem mais nenhuma viagem. Disse que a criança que sai de casa às 6:00h para entrar no colégio às 7:30h e ainda assim corre o risco de chegar atrasada, para 12:30h para pegar o ônibus e só consegue chegar em casa às 14:30 ou 15:00h. Falou que isso é uma covardia com uma criança entre dez ou onze anos, tudo isso devido o descomprometimento dessa empresa que não está cumprindo com seu compromisso contido na licitação. Questionou ao Sr. Jamil Sabrá e disse que ele e os demais representantes da CPTrans que estavam na mesa, não conseguissem responder, pediu o favor para passarem durante a seção sobre as mudanças realizadas pela TURP, as quais vem comprometendo os usuários. Perguntou também sobre a tarifa social que foi retirada covardemente dos usuários da linha setecentos e doze e setecentos e vinte e cinco e não tem ninguém melhor para falar, do que quem vive o dia a dia e vê a reclamação das pessoas, do que o seu companheiro de bancada, o **VEREADOR RONALDO RAMOS**, que é morador do bairro o qual recebe muitas reclamações também como presidente da Comissão. Os

que hoje, o trabalhador sai de casa cedo para levar o pão de cada dia para sua família, para tentar melhorias. Há dez anos atrás, o trabalhador brasileiro tinha uma casa mais simples e no decorrer desses dez anos, ele vem trabalhando para fazer mais um quarto, para emboçar, fazer uma pintura. Muitos que tinham um carro mais simples há anos atrás, estão trabalhando todos os dias para e quando conseguem, guardam cem ou duzentos reais para chegar no final de ano, juntar ao décimo terceiro para comprarem um carro melhor e evoluir. Falou aonde queria chegar, disse que em dois mil e onze, a concessionária TURB, que hoje é a TURP, assumiu um contrato com a concessão do município e desde dois mil e onze, realizou várias mudanças na operação das linhas a qual é retidora da prestação de serviços. Falou que o exemplo que deu, é que as pessoas vem de baixo para tentar construir alguma coisa e a empresa TURP, de onze anos para cá, pegou a linha seiscentos, que faz o corredor do Terminal de Corrêas, operava com nove coletivos, quarenta e nove partidas de segunda à sexta-feira, quarenta e cinco partidas aos sábados e trinta e nove partidas aos domingos, como o contrário de tudo que o Vereador falou, hoje a empresa opera com três coletivos de segunda a sexta-feira somente no horário de pico e apenas dezenove partidas. Com certeza, quando a empresa começou, a população era menor e eram quarenta e nove partidas de segunda à sexta e hoje, faz dezenove. Ao invés de aumentar, diminuiu. Pediu uma atenção especial ao presidente da CPTrans Jamil Sabrá para essa situação, pois quem manda no transporte público da nossa cidade, é o município e não os empresários, disse que temos que voltar à essa realidade, pois, se ganharam a licitação para operar com quarenta e nove carros, qual a justificativa de operarem com dezenove partidas hoje? Disse que isso não pode acontecer, falou que entende que o início do novo governo tenha somente três meses, mas é preciso que a denúncia seja apurada. Falou também sobre a linha setecentos, que operava com vinte e sete coletivos em dois mil e onze e hoje, opera com dezesete. Uma covardia com o povo. Alinha setecentos e um, que faz Barra Mansa, operava com dois coletivos no período integral, oferecendo trinta e seis viagens e hoje, opera com um coletivo picado, oferecendo apenas seis viagens, então, o povo só vem sofrendo com essa empresa que não tem nenhum comprometimento com a nossa cidade. Pediu também, além de atenção especial, uma resposta dessas duas denúncias que ele fez. Disse que, a linha de Araras, operava com quatro coletivos, hoje com apenas dois. Alinha seiscentos e setenta,

usuários da linha setecentos e doze e setecentos e vinte e cinco, Posse – Gaby perderam o direito social após a implantação do sistema de baldeação do Distrito da Posse. Hoje, todos aqueles que precisam utilizar o transporte público local, que pagam a passagem em espécie, é totalmente o contrário do que vivemos no Brasil. Na maioria dos lugares onde se paga com dinheiro, tem desconto. Com esse sistema, é o contrário, quem paga em dinheiro, paga duas passagens. A integração só vale para quem tem o cartão. Falou que já encaminhou inúmeros ofícios informando essa arbitrariedade e não obteve sucesso. Assim, perguntou ao presidente da CPTrans se ele tinha algo a explicar para esses moradores que perderam o direito da tarifa social, disse que sabe que só tem três meses que o mesmo assumiu, porém, já deve ter recebido tal reclamação. Questionou se já está tomando providências ou à partir dessa reivindicação ajudar a melhorar a vida dos moradores da Posse que são castigados e sofrem com a covardia das empresas de ônibus e por falta de comprometimento da gestão anterior. O VEREADOR YURI MOURA destacou que a fala do **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** demonstra o quanto a casa legislativa tem feito seu trabalho de fiscalização junto às associações de moradores, disse que sabem horários, pegadas, ônibus que foram retirados, cobrador que não está no carro, sabem também de rodoviários perseguidos com avarias e tantas coisas e pelo diálogo que tem com as comunidades, com o sindicato, com a categoria, só que, não adianta, também entendo que o presidente da CPTrans só esteja no cargo há três meses, é uma crítica à estrutura e não queria deixar em cheque a lisura de nenhum servidor, até porque isso é muito volátil, porém, temos que entender o que acontece na estrutura de multas da CPTrans, da comissão responsável. Mostrou mais de uma resma de papéis somente de seu gabinete onde constavam pedidos de multas, ofícios, projetos de lei, requerimento de informação, pedidos que também vem das associações de moradores, disse que isso pode ser considerado um crime ambiental, devido a quantidade de papel e a maioria sem resposta. Disse que fazem todo o trabalho de fiscalização, os líderes comunitários e rodoviários brigam para fazerem os ofícios para no final serem engavetados. Questionou ao presidente da CPTrans o que pode ser feito daqui para a frente vai mudar em relação à cobrança de multas que está prevista no contrato, na lei para que não tenham mais o conforto de quem descumpre e acaba fazendo covardia com o povo. Em seguida, passou a palavra para o Sr. Jamil Sabrá, que cumprimentou ao presidente

acordo onde os usuários poderão ter acesso a um aplicativo e taxi, onde tem várias faixas de preço, pode negociar o preço, tanto dos usuários quanto dos motoristas taxistas de forma democrática com vários tipos de tarifas e descontos. Disse que é uma oportunidade de várias pessoas poderem usar o trabalho com esse aplicativo e a empresa estará em breve transferindo para a CPTrans a inteligência deste sistema, disse também que o processo já está na procuradoria geral do município para poder dar fluidez a um novo modal do transporte coletivo. Disse que atrasou devido às chuvas, mas que estão correndo para implementarem. Falou que a demonstração estava rápida, porém, disponibilizaria para a casa legislativa, para os presidentes das associações de moradores, OAB e o sindicato. Falou que está pensando no sistema como um todo, de como resolver o problema do transporte coletivo, disse que discutiria a questão das falhas mecânicas e dos horários no final da apresentação. Questionou se as linhas estão certas hoje? Pra onde a cidade cresceu há trinta anos? A densidade de Itaipava é a mesma de 20 anos atrás? Será que quando realizamos um termo de referência e uma nova licitação para o transporte coletivo de Petrópolis o nosso sistema está certo? Pois, possuímos algumas trocalizações, que é a rodoviária do Bingen que atende a troncalização do grande Bingen, o terminal Itaipava que atendimento dos grandes Distritos e estamos começando a ver a perspectiva de criar trocais não só para o Alto da Serra, mas, para o Quitandinha e para o grande Retiro. Disse que receberam um estudo antigo da FETRANSPOR e está em análise dentro do departamento de projetos, junto com a Márcia Kraus, Walmir, ele próprio, junto com o Fernando Badia e com a Vilma, para que possam pensar o sistema como um todo. Disse que temos problemas pontuais agora, principalmente da falha mecânica da empresa Cascatinha que seria apresentado mais para frente. Queremos pensar no sistema como um todo, para saber se o sistema que está funcionando, é um sistema que atende Petrópolis. Disse que estão iniciando o processo de estudo de trocalização. Falou sobre o sistema de monitoramento, disse que quando chegou na CPTrans e aproveitou para citar o Sr. Alexandre, que é um excelente profissional e um defensor do sistema apresentado. Fez uma comparação de dois sistemas, o de bilhetagem, o que imputa o arquivo binário e também o sistema de monitoramento de GPS dos ônibus. **O VEREADOR MAURO PERALTA** questionou e o Sr. Jamil Sabrá respondeu: estamos em dois mil e vinte e dois, fazendo a comparação entre um play station 5 e a CPTrans

VEREADOR YURI MOURA, os vereadores presentes **VEREADOR RONALDO RAMOS**, **VEREADOR FRED PROCÓPIO**, **VEREADOR JÚNIOR CORUJA**, **VEREADOR DOMINGOS PROTETOR**, os diretores da CPTrans a Sra. Vilma Seljan e o Sr. Fernando Badia, o presidente do sindicato Sr. Edinho, qual o qual esteve na semana passada em uma audiência. Disse que faria uma apresentação e que alguns problemas já foram citados pelos **VEREADORES YURI MOURA** e **JÚNIOR CORUJA** e que mostraria o trabalho que está sendo realizado pela CPTrans, não só referente ao transporte coletivo, mas na mobilidade urbana como um todo, disse que defendem de forma muito incisiva a utilização da tecnologia, pois, estamos em dois mil e vinte e dois e temos que fazer o uso dela o mais rápido possível. Disse que vem tomando algumas ações ao longo dos três meses e não poderia deixar de citar os momentos delicados que Petrópolis está vivendo.; Falou que assumiu a companhia no dia vinte e um de dezembro e já em janeiro veio a primeira chuva, a segunda em quinze de fevereiro sendo a pior tragédia da história da cidade e a terceira em março e muitas vezes, quando vai seguindo em um direcionamento de um trabalho e quis uma força maior que a nossa com que tivéssemos que ajudar as pessoas que sofreram, disse que perdeu entes queridos, destacou que a diretora da CPTrans Sra. Vilma Seljan, perdeu duas sobrinhas e uma prima na tragédia e estava ali trabalhando na audiência pública, respeitando a convocação da casa legislativa a qual ela já teve a oportunidade de trabalhar com ele. Falou quando entrou para a CPTrans, só tinha um carro funcionando e ainda assim estava com a marcha e a embreagem quebradas. Disse que ao longo de três meses recuperaram duas viaturas, as duas kombis e prepararam todos os veículos para enfrentarem as calamidades, reformaram e revisaram quatro motos que estavam paradas do lado de trás da CPTrans e parecia que a Cia. Estava totalmente abandonada, não tinha a menor infraestrutura para poderem iniciar o trabalho nas ruas e que tenta procurar pensar o sistema de mobilidade como um todo. Como pode fazer para melhorar o dia a dia do usuário e de quem promove o transporte público, seja ele coletivo, seja ele individual. Em seguida, fez uma demonstração por slide. Falou que começaram em janeiro, uma parceria com o IPLAN, que possui o principal sistema de aplicativo de taxi da cidade do Rio de Janeiro, disse que os recebeu em Petrópolis, disse que esteve com o presidente da empresa que é um pouco parecida com a CPTrans e que estão correndo para firmar um

está operando de atari. Falou que o que o deixa mais perplexo, é que as pessoas passaram na CPTrans e não se atentaram recentemente com o avanço da tecnologia nos últimos três, quatro anos em modernizar o sistema, se contentaram com um GPS e um sistema arcaico e as únicas que podem editar o GPS, são as empresas de ônibus, só recebemos informação. Se a CPTrans é o órgão fiscalizador responsável pelo transporte público, tem que ter autonomia e controle de todo GPS. Disse que antes das chuvas, juntamente com a Sra. Vilma em uma reunião no DETRO, que possui um dos principais sistemas de monitoramento, que é a rede coecta e estão trabalhando para aderir a ATA do PRODERJ do DETRO, que faz o monitoramento de mil e oitocentos veículos de todo o Estado do Rio de Janeiro, para que possam implementar na CPTrans e tornar público. Saberemos aonde os ônibus estarão, que horas que as pessoas estarão entrando nos ônibus, em quais pontos. Disse que os pontos serão georeferenciados e assim, terão um estudo onde saberão por exemplo, quantas pessoas entram no ônibus da linha Castrioto, em quais pontos elas embarcam, qual o horário de pico, quais pontos tem que ser mantidos, quais pontos tem que ser tirados, isso, é pensar o sistema macro. Falou para o VEREADOR MAURO PERALTA, para que todos os pontos de ônibus que temos são necessários? Ele disse que não sabia, mas, estava correndo atrás dessa informação para entregar à casa legislativa. Disse que a hora que tiverem esse monitoramento, terá um site da CPTrans, onde todos terão acesso e saberão aonde estarão todos os ônibus da cidade. Disse que vão criar um aplicativo para os usuários poderem acessar o ônibus e já vai ficar todo o histórico de acesso, falou que estão trabalhando para aderir o mais rápido possível a questão do PRODERJ e dar um melhor conforto aos usuários. Disse foi o Vereador autor da Lei que criou o aplicativo para o usuário de ônibus e não passará pela CPTrans sem colocar a Lei de sua autoria em aplicação. Disse que estão trabalhando nessa maneira de facilitar o dia a dia do usuário, inclusive, fazendo um adendo, para falar sobre as multas, o DETRO aplica a multa direto pelo sistema, se dirigiu ao VEREADOR JÚNIOR CORUJA, não tem mais essa de chegar papel, mandar para o fiscal para escrever em um papel e mandar o papel para a empresa, o sistema, automaticamente dispara, se já está errado, linha tal, placa tal, motorista tal, atrasou toma a multa. O VEREADOR MAURO PERALTA, falou para o Sr. Jamil Sabrá que, se eles conseguirem implantar o sistema, teremos a planilha e saberemos quanto pagaremos na

passagem, quais ônibus precisaremos e todas as informações. O Sr. Jamil Sabrá disse que teremos informações de todos os quilômetros rodados. O **VEREADOR MAURO PERALTA** disse que, se tivermos o número de passageiros, teremos a planilha. O Sr. Jamil Sabrá falou que, vai ficar tudo transparente e não tem razão nenhuma para não ficar. O **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** pediu uma parte e falou que, o mais importante também, é as empresas pagarem as multas. O Sr. Jamil Sabrá respondeu que, chegaria nesse assunto mais para frente. O **VEREADOR YURI MOURA** perguntou se já tem responsabilidade das empresas ou é somente da CPTrans e informou que naquele horário, já havia um ônibus da Petrolta quebrado na Rua do Imperador e que não podemos mais aceitar isso e só tem um jeito, multar. O sr. Jamil Sabrá mostrou como estão fazendo através de slides. Falou sobre a evolução da demanda para que todos os presentes tivessem a dimensão. Disse que em fevereiro de dois mil e vinte, foi o último mês que tivemos o sistema funcionando dentro de uma normalidade e houve uma queda significativa. Haviam três milhões de usuários pagantes e veio caindo ao longo da pandemia, disse que o monitoramento vem sendo feito de uma maneira muito arcaica ainda, o sistema é muito ruim e que querem ter isso de forma detalhada, saber quanto de gratuidade tem por linha, por horário, por escola, aonde a pessoa sobe, aonde desce e assim, conseguir mecher em todas as linhas. Disse que passaria todo o histórico que eles tem em mãos para a casa legislativa e à plenária. Falou que o mês de março de dois mil e vinte e dois, fechou com um milhão, novecentos e oitenta mil de usuários pagantes, isso é uma queda de 35% no sistema e é óbvio que também é uma decorrência das chuvas, mas, se verem novembro e dezembro, já dá pra ver que o sistema está girando em torno de dois milhões e meio ou dois milhões e quatrocentos de usuários pagantes. Mostrou também as linhas que voltaram à normalidade, segundo o sistema de monitoramento. O sistema não está andando na sua plenitude pré pandemia, mas temos algumas linhas que tem alguns pontos bonsn ocorrendo. Algumas linhas que voltaram à normalidade foram da empresa Cidade Real. Duarte da Silveira, Moinho Preto, Baitalhard, enfim, estas estão andando em sua plenitude, com o número de carros e horários da Petrolta que entregaremos para todos na audiência e na Cidade das Hortênsias, temos umas linhas normais. No Ventura e no Felix estamos com alguns problemas nos horários. A TURP também com algumas linhas. A Cascatinha vem andando em sua plenitude, porém o maior problema é a

quebra de carros o que pelo percentual de horários que ela atende. Disse que pode afirmar que entre todas as empresas, com o número de horários pré pandemia, a Cascatinha é que atende e otimiza melhor a utilização de suas linhas, o problema real é a quantidade de quebra e falha mecânica, que ocorre o atraso ou o não comparecimento dos ônibus, hoje é o principal problema e mais crônico que enfrentamos no transporte coletivo. Temos representantes, Cidade Nova Carangola, até mesmo, o **VEREADOR FRED PROCÓPIO**, que é da região, pode falar melhor. Disse que teve mobilização no Vicenzzo Rivetti com algumas demandas, falou que hoje, o que tem pelo monitoramento, é que todos os carros que atendem o grande Carangola, estão disponíveis, repetindo que o maior problema é o alto índice de quebra e que a quantidade de carros por linha já tem, inclusive estiveram lá na semana passada numa solicitação do Vicenzzo Rivetti e conseguiram com a empresa a relularização do corujão, o fornecimento de um segundo ônibus aos domingos e mais um carro para os horários de pico, que das oito demandas, conseguiram atender três. Falu também que voltaram com o Calembe com o Águas Lindas, que é um pedido do **VEREADOR JÚNIOR CORUJA**. Falou que tem algumas linhas compartilhadas e que estão funcionando da seguinte maneira: Cândido Portinari com Batista da Costa e Campo de Serrano que viraram uma linha só, Joaquim Gomessoro atendendo ao Valparaíso no Chapa, Honduras junto com a Comunidade do Gulf e que são linhas que estão funcionando nesse momento de forma compilada, Alto Tamancoldi junto com Osvero Vilaça, Tancredo Neves, Veridiano Felix. Disse estar dando os dados de forma transparente e sabe que tem problemas e muitas coisas para resolver, mas isso é público, é para população saber, disse estar colocando para todos terem conhecimento. Temos ruas totalmente sem transporte público, isso decorrente do que estamos vivendo. A Rua Nova na Vinte e Quatro de Maio, onde estamos com problema da barreira, A Rua Francisco Scali, Rua Gregório Cruzick, Joaquim Cezário da Costa, Avenida Portugal, Rua Lopes de Castro (Batata Frita). Disse que as ruas citadas, ou tem problema com barreiras ou de problemas de obras, que é um outro problema que sofremos na nossa cidade, o alto índice de buracos nas vias, problemas de pavimentação, tem combinado de forma muito grande o funcionamento dos ônibus. Disse que muitas vezes, tem que pegar a demanda e passar para a secretaria de obras para intensificarem o serviço para que possam voltar com os ônibus de forma mais rápida. Disse que está há três meses na

CPTrans e quando chegou tentou entender como funcionava o DPO, principalmente na divisão do transporte coletivo. Com o monitoramento da frota e como funciona a questão das multas e viu muitas multas sobre diversos aspectos. Problemas nos vidros, bancos quebrados, etc. Disse que começou a se interar em qual era o serne do problema e pôde constatar que são a questão das falhas mecânicas e tem cinco pessoas que sobre a chefia do Elricson atuam nisso e de segunda a sexta, de 08:00h às 18:00h fazem o monitoramento das falhas, do atraso e ou o não comparecimento dos ônibus exclusivamente por falha mecânica, daí os dados o deixaram mais perplexo. Disse que no dia quinze à dia trinta e um do três, tiveram cento e dezenove falhas mecânicas que culminaram em atraso ou o não comparecimento dos ônibus Petrolta, cento e trinta nove da Cascatinha, e deu pra ver a disparidade dessas duas empresas com as demais empresas do sistema no que tange falha mecânica que causa o atraso dos ônibus e foi ali que detectaram o problema, questionou, e quantas dessas viraram multas? Ele mesmo respondeu, todas. O **VEREADOR YURI MOURA** perguntou se as multas eram aplicadas ou recursadas.. O Sr. Jamil disse que funciona da seguinte maneira: As empresas são multadas e podem efetuar o pagamento ou entrar com recurso, passa em primeira instância, em segunda instância e se eles perderem, é efetuado o boleto da multa. Disse que detectaram a questão das falhas mecânicas das empresas, falou também que, em uma decisão recente, oficiaram o SETRANSPETRO criando uma regra mais severa de reincidência à cerca das mesmas falhas e quando fizeram os estudos das falhas das empresas, não foi só a quantidade de vezes que um carro quebrou e qual carro, então, estão levantando quais os carros que estão quebrando num volume maior, criaram esta nova regra junto com o DETRAN, ele, Alexandre, Badia e a Vilma. O SETRANSPETRO já foi oficiado sobre a regra. Já oficiaram a Cascatinha também, pela recorrência do grande número de falhas, já cobrando soluções em cima dos carros que mais quebram. Disse que sabem o número e a linha que o carro anda, assim, começam a saber aonde está o problema e com esse tipo de medida, estão sendo mais severos do que muitas vezes ouvimos de um passado recente. Disse que estão criando reincidência e podem aumentar a multa em um valor muito maior. Que estão fazendo esse tipo de processo, que é o que lhes cabe como agente fiscalizador. Mostrou via slide ainda, um histórico de multas e a quantidade de multas que sua gestão já aplicou desde quando entraram na CPTras, até o fechamento do

valor da passagem porque eles abaixaram a passagem em R\$0,20, partindo do presuposto em que a prefeitura, no ano passado pagaria setecentos mil e não pagou, pagou só no primeiro mês ou um mês e meio. Assim, tentaram falar com eles para reestabelecer o valor da passagem. Disse que tiveriam que reestabelecer o valor da passagem, pois, o acordo não foi cumprido. Disse que assim que o tesouro recebeu o recurso da Câmara dos Vereadores, foi pago às empresas um milhão, oitocentos e cinquenta mil reais de um acordo que foi feito em junho do ano passado e eles assinaram um pagamento judicial, pago pelo procurador geral do município e depois, fizeram o cancelamento do acordo das cláusulas 3º, 4º e 5º, que são as cláusulas de junho do ano passado, daí começou a discussão. Já volta o sistema na plenitude como um todo, o sistema pode andar sobre 90% da frota, 80% da linha se estamos em caso de pandemia. O **VEREADOR DOMINGOS PROTETOR**, disse que não foi pago, porque as empresas não cumpriram com a obrigação delas, então, o governo interino não pagou porque as empresas de ônibus não cumpriu com a obrigação do que foi acordado. Esta conta tem que ir para as empresas de ônibus, pois, se eles não cumpriram o acordo, não tinha como fazer o pagamento. O Sr. Jamil Sabrá, disse que o problema, é que eles entraram na justiça e iam empenhar o recurso do tesouro se não fosse feito um acordo para quitar a lei do subsídio, então fizeram isso. Disse que a discussão está exatamente nisso, conseguem reestabelecer 100% da frota e das linhas ou ficam na discussão da pandemia, disse que estão analisando isso o mais rápido possível. O **VEREADOR YURI MOURA** perguntou em qual âmbito está a discussão, se está judicializada ou na relação interna da compainha. O Sr. Jamil Sabrá disse que estão vendo isso internamente. O **VEREADOR YURI MOURA** questionou qual o entendimento da compainha, porque, judicializar, a gente sabe que vai no entendimento do próprio poder judiciário. Qual o entendimento do senhor, como presidente e da sua equipe técnica? O reestabeliemnto 100%? O Sr. Jamil Sabrá disse que, o entendimento dele é que, à partir de tinha um acordo que predeterminou a frota X de carros e um número Y de linhas e o acordo foi quitado e cancelado e reestabelecido, ele parte do presuposto que tem que voltar com o sistema na sua plenitude. O **VEREADOR YURI MOURA** perguntou se a CPTrans já informou isso ao SETRANSPETRO. O Sr. Jamil Sabrá disse que estão em cima disso, que já teve uma conversa com eles em meio de março, solicitando que eles reestabalecessem toda a frota e a discussão era o acordo que foi quitado

mês de março, isso somente de falha mecânica. O **VEREADOR YURI MOURA** perguntou se o valor já havia sido pago. Sr, Jamil disse que, já multaram e não tinha informação se já pagaram algumas, pois ele não faz esse controle de forma minuciosa, mas se comprometeu em saber o que foi pago pelas empresas desde o início de sua gestão e informar. Disse que existe um trâmite das comissões que já foram nomeadas para que dêem o direito das empresas recorrerem, assim como tem a JADA, a JARI na CPTrans, que são as multas que os veículos sofrem na rua, temos as multas que as empresas sofrem decorrente da falha do sistema. Mostrou mais fotos dos ônibus da Cascatinha e da Petrolta e disse que estão internificando muito em cima dessas empresas, porque os dados estão apresentando muitos problemas de falha mecânica, não é nada pessoal nem marcação com tais empresas, não tem esse problema com a Cidade das Hortênsias, com a TURP e com a Cidade Real, isso não significa que eles não quebram, mas, existe uma diferença enorme do serviço que a Cascatinha presta decorrente do serviço que as outras empresas prestam. Isso já estão em cima todo o tempo. Disse que no início da gestão, reestabeleceram a comissão conforme o prazo do TCE e do Ministério Público, para fazer o edital de licitação das linhas do Cascatinha e já tiveram duas reuniões, uma na casa dos conselhos e outra na CPTrans e terão a terceira essa semana, para levantar os dados, ver valor de outorga, previsão de receita, previsão de usuários, quilômetros rodados, qual vai ser valor da tarifa. Tem que se discutir a câmara de compensação, que é um sistema que temos em Petrópolis que já não funciona mais, temos que ver se mantém ou não mantém a câmara de compensação, pois, se ela não existe, porquê o cara que anda na Vinte e Quatro de Maio paga a mesma coisa que o cara que vai para a Posse pagaria. Disse que isso tudo tem que ser discutido e debatido, estão tentando fazer isso em meio à calamidade das chuvas. Disse que estão fazendo esses encontros e respondeu ao **VEREADOR JÚNIOR CORUJA**, que perguntou a respeito dos horários. Disse que assumiu a CPTrans, existia um acordo que foi estabelecido em junho do ano passado, assinado pelo gerente de contabilidade, atualmente da Câmara de Vereadores, em que a prefeitura pagaria setecentos mil subsídio ao sistema de empresa durante à pandemia, que depois houve um reacordo que caiu para trezentos e cinquenta e as empresas eram obrigadas a manter uma frota de 90% de ônibus e 80% das linhas. Quando assumiram a CPTrans, a primeira coisa que falaram com eles foi que eles tinham que reestabelecer o

agora no final de março, então, temos todo este embrólho, tivemos a chuva de fevereiro, a chuva de março, a quitação de acordo no dia vinte e oito de março, para que chegando à essa audiência, ele pudesse cobrar das empresas reestabeleceu o sistema na sua plenitude. O **VEREADOR YURI MOURA** perguntou qual é o prazo para uma resposta concreta, que a CPTrans vai cobrar do SETRANSPETRO a partir do seu entendimento para o reestabelicimento. O Sr. Jamil sabrá falou que tem esse entendimento com o campo da CPTrans e levará o assunto à Procuradoria Geral do Município e se comprometeu até sexta-feira dar uma resposta para o vereador. Ainda em demonstração por slide, informou o valor do subsídio, que está sendo quitado o acordo de transição que assinaram. Efetuando pagamento, reestabelecendo o valor da passagem no dia cinco de fevereiro, tem também a discussão do vale educação, que ainda não entraram nesse mérito ainda, mas, estão preparando todo o terreno para voltar com a frota toda de forma legal e a CPTrans está em cima disso. Disse que, a grande discussão agora é a questão da frota. Qual a frota que nós temos? Qual a frota em que a gente se espelha? Disse que tem falado muito sobre isso com o Badia e com a Vilma. Disse que no dia seis de outubro do ano passado, pela primeira vez na história do sistema de transporte coletivo, o presidente da CPTrans autorizou 10% da venda da frota, nesse momento, via slide mostrou o documento assinado. Disse que o documento foi entregue pela SETRANSPETRO e então, a discussão agora é, a frota são os trezentos e quarenta e três ônibus ou os trezentos e quarenta e três ônibus menos 90%? Segundo essa assinatura, isso garante às empresas que elas podem ter agora só trezentos e nove ônibus rodando e evidente que, a partir do momento que se autoriza eles a venderem até 10% da frota, eles vão vender, vão botar dinheiro em caixa, é inevitável isso. Então, é essa a discussão que estão tendo agora para cobrar deles. Disse que com o entendimento da Procuradoria Geral do Município, a discussão que estamos tendo é de qual é a frota? Que frota que vão trabalhar? Disse que conversa com servidores que estão lá há vinte e cinco anos e nunca foi feita autorização da venda da frota. Disse que seria pertinente perguntarem ao para o contador para entenderem isso. Fianlizando a apresentação do slide, disse que falaria mais um pouco sobre as demandas e alegria de junto com o trabalho da secretaria de obras, conseguiram reestabelecer os ônibus na Vila Felipe, Osvero Vilaça, Chácara Flora, Sargento Boening, Meio da Serra, Calembe e Vincenzo Rivetti. Disse que tem muita coisa para

resolver e estão querendo voltar com a fiscalização mais incisiva e mais forte nos clandestinos. Disse que tiveram apoio maciço de todos os rodoviários, motoristas, motoristas de taxi e de aplicativos que atuam de forma regular, para que continuem esse trabalho de fiscalização. Disse que estão estudando a possibilidade de instalarem câmeras espalhadas na cidade, em pontos específicos e principalmente onde já foram detectados os locais onde os clandestinos param, como na Rua Caldas Viana, Independência, parte da Estrada da Saudade. Porque, se deixam essas pessoas atuarem, estarão tirando dinheiro do transporte coletivo, dos taxis, dos aplicativos, que trabalham de forma certa e sempre se coloca à disposição, pois sabe que o sistema tem bastante falha e tem que resolver a questão da quebra dos ônibus e de reestabelecer os horários. Parabenizou o Sr. Edinho pela briga e batalha junto aos rodoviários, disse que tem acompanhado e sempre se colocou à disposição e pronto para ouvir todas as reivindicações, para poder estar melhorando o trabalho e isso é só um pouquinho do que estão seguindo, aonde estão querendo deixar o legado que querem fazer. Principalmente pensar no sistema de transporte coletivo como um todo. Disse que não tem só a licitação da Cascatinha e que daqui há dois anos, terá licitação de outras empresas e tem que pensar no transporte coletivo de forma macro, esse é o trabalho que querem deixar. Disse que jamais recusaria um convite da Câmara dos Vereadores, que respeita ao máximo a todos os vereadores pela vitória, que foram eleitos pelo voto popular e sempre terão dele além do carinho pessoal, sempre terão os respeitos democráticos e institucionais e que hoje, ele está representando a presidência da CPTrans. O **VEREADOR YURI MOURA** pediu ao Sr. Luiz Aguiar, presidente da Associação de Moradores do Boa Vista para compôr à mesa, em seguida, pediu que todos os presentes tivessem direito ao uso da palavra e teriam que limitar a fala em três minutos. O **VEREADOR JÚNIOR CORUJA**, disse que ficou atento a fala do Sr. Jamil Sabrá e falou que, os números apresentados de passageiros pagantes, infelizmente não podem ser considerados por esta casa, pois essas informações, são passadas pelo grupo do SETRANPETRO, infelizmente, o grupo não respeita o povo petropolitano e também não está respeitando à essa Casa, a maior prova, é a do dia de hoje, que não mandou nenhum representante. Sou um Vereador de comunidades, e quando nos terminasse vejo a população imprensada, com a cara no para-brisa dos ônibus por excesso de lotação, isso, estão aqui moradores das comunidades

que podem falar bem, melhor do que eu sobre isso. Diante disso tudo, estou presenciando na prática e fica difícil acreditar na teoria. A população está sangrando Sr. Presidente, de verdade, não tem um morador ou um líder de comunidade que não recebe reclamações pedindo melhorias. Tenho que dar parabéns pela sua força de vontade, admiro a sua vontade de querer mudar o sistema, mas, a população não pode esperar a longo prazo. Essa situação em que se encontra, precisamos de ações imediatas. Venho pedir em nome de todos os meus pares da Câmara, das Associações de Moradores e do povo petropolitano e como presidente da comissão de transporte. O povo está sangrando de verdade. O VEREADOR YURI MOURA disse que intercalaria a fala dos vereadores com a das lideranças comunitárias e em seguida chamou a Sra. Rejane, representando o Jardim Salvador, agradeceu pela presença e toda luta pela comunidade. A Sra. Rejane deu boa noite a todos e se dirigiu ao presidente da CPTrans que como o **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** falou, isso tem que ser pra ontem, porque nunca houve um caos tão grande no transporte público em Petrópolis, falou que chegou a isso porque não teve fiscalização, empresas chegaram aqui e fizeram o que quiseram e agora, está aí a cobrança e estamos vendo o caos que chegou. Disse que precisamos disso pra ontem e que o Sr. Jamil Sabrá chegou com grandes ideias mas, está com uma batata quente nas mãos, mas acredita que, se foi nomeado ao cargo, é competente para tal. Falou que a população precisa urgentemente do seu transporte coletivo bom, operante de empresas qualificadas que tenham responsabilidade com o público, com seus usuários. Quem usa o transporte todos os dias, principalmente nos horários de pico, dá pra ver que eles não estão nem aí. Disse que o Sr. Jamil Sabrá estava falando da fiscalização, dos carros quebrados e acredita que muitos não chegam até ele e outra coisa que ela acredita, é que, as empresas não vão voltar, principalmente a viação Cascatinha com frota 100%, porque a Viação Cascatinha não tem ônibus para isso, o que ela vê todos os dias, é que, quando quebra

o ônibus em uma comunidade que tem mais usuários, eles tiram o carro de um bairro e colocam em outro, descobrem um santo para cobrir outro, então, não vão cumprir. E outra coisa, foi o reestabelecimento da passagem que ela não viu em nenhum meio de comunicação de transporte um prévio aviso à população, o que viu foi a população levar um choque ao pagar a passagem. Se o trabalhador estivesse com R\$ 4,20, não conseguiria entrar no transporte público para chegar ao trabalho, assim como, ela presenciou

que na defensoria, acabam tendo que judicializar e e extremamente cansativo. Em relação aos ofícios, não estão sendo respondidos e que estão partindo para a segunda fase. Disse que colocou a defensoria à disposição e para que todos fiquem bem confortáveis em levar para eles todas as denúncias. Finalizou agradecendo. O **VEREADOR YURI MOURA** agradeceu e disse que a defensoria tem um papel importantíssimo nesse processo e que ia pedir ao seu gabinete para colocar no fluxo de encaminhamentos e multas que mandam todos os dias para a CPTrans para ela e garantir como disse o presidente da comissão que, a defensoria também receba o relatório dessa reunião com os prazos que foram pactuados. Agradeceu pela presença e disposição. Em seguida, passou a palavra para o **VEREADOR FRED PROCÓPIO**, que agradeceu ao presidente, disse que o cumprimentando, cumprimentaria a todos os parlamentares, cumprimentando o Jiló, cumprimentaria todas as lideranças comunitárias e a sociedade civil representada, cumprimentando a Dra. Luciana, cumprimentou o judiciário e cumprimentando seu amigo presidente da CPTrans Jamil Sabrá, cumprimentava a todos os representantes do executivo municipal. Falou que para relatar, ao longo do último mês em especial, realizou junto com sua assessoria uma série de fiscalizações ao longo das semanas na entrada do Carangola e do Retiro. Faou que, ainda bem que a CPTrans trouxe informações de que com clareza, o principal problema da viação Cascatinha são as quebras, porque de fato, não houve um dia sequer, enquanto faziam a fiscalização que não tivesse ônibus quebrado, ou quebrava durante à fiscalização, ou logo que passavam por eles, além de receberem fotos ou vídeos de ônibus quebrados. Disse que nessa casa, já tinha sido aprovado no final de outubro ou início de novembro do ano passado, uma moção de repúdio à empresa Cascatinha pela má prestação de serviço, pela má qualidade dos ônibus, pelo desrespeito de forma generalizada a todas às previsões contratuais e legais que essa casa e o município tem para com a empresa e agradeceu ao presidente Jamil Sabrá pela disponibilidade de ir ao Carangola na sexta-feira passada. Primeiro para receber umna série de demandas, pois, naturalmente, não só a população de Carangola se manifestou, pudemos ver manifestações no Boa Vista, no Atílio Maroti, no Jardim Salvador, na Comunidade do Alemão, falou que essas áreas, são de atuação da Cascatinha, que é difícil uma linha que não tenha tido algum tipo de manifestação e o presidente esteve no Carangola, recebeu as demandas, três

pública e coordenadora regional da região seis, que abrange não só Petrópolis, como Três Rios, Paraíba do Sul, Paty do Alferes e Miguel Pereira. Agradeceu o convite e cumprimentou o **VEREADOR YURI MOURA** e na pessoa dele a todos os presentes. Disse que foi interessantíssimo e prestou atenção em tudo que foi dito e a cabeça de defensor e principalmete a dela, vai escutando e pensando como judicializar. Disse que adora judicializar. Falou que, em relação a contas e eventual improbidade, eles não tem atribuição, mas, tem atribuição em relação a direitos coletivos, especialmente em relação à vulneráveis e também a fiscalizar e cobrar que as políticas públicas sejam efetivas, então, pediu que todos anotassem o e-mail para que as denúncias cheguem à defensoria pública, passou primeiramente o do núcleo de tutela coletiva, que é o oitavo núcleo regional de tutela coletiva da defensoria pública 8nregt@defensoria.rj.def.br e o outro, o dela, que é coordenadora cor6@defensoria.rj.def.br. Pediu também para o VEREADOR YURI MOURA, se fosse possível, enviar para ela a explanação e qualquer tipo de relatório da comissão. Pediu também ao presidente da comissão o VEREADOR JÚNIOR CORUJA e o mesmo disse que mandaria a ATA da audiência para ela. A Dra. Luciana disse que, já pegou a inicial que existe uma CP do Ministério Público exatamente em relação a isso e já pegou o número para analisar a possibilidade de ingressar nessa ação, que já viu que o pedido é bem amplo como custos vulnerabilis, como explicou, em defesa dos vulneráveis, assim que como defensoria poderia ingressar e disse que analisaria melhor para ver se tem outras demandas para que possam entrar. Colocou a defensoria pública à inteira disposição das lideranças. Disse estar em um grupo da união das lideranças e não tem conhecimento se tem haver com transportes ou se é só em relação às chuvas. Disse que nos e-mails fornecidos, todos conseguem encontrá-la e mandar todas as demandas. Disse que prestou bastante atenção e acha que realmente isso que a liderança que falou da falta de transparência é uma coisa constante em Petrópolis e que as pessoas não tem informação e que ela sempre repete que, informação é a moeda do momento e a população tem que ser informada. Disse que, nesse governo falta muita transparência. Falou que seria ótimo se tivesse o que o presidente da CPTrans falou, que as pessoas precisam saber dos seus direitos, serem informadas de todo o problema, até para poderem aceitar melhor. Disse que é muito triste perceber que a cidade de Petrópolis é belíssima e não tem nada funcionando direito. É uma coisa

estavam satisfeitos com aquilo. Falou que tem que ouvir o usuário, são eles que andam no dia a dia, estão sofrendo na pele as dificuldades. Falou que no ano passado todo pediu uma audiência pública para discutir e nada foi discutido. Falou que nem as pinturas das faixas foram feitas, estão lá os pedidos para pintar as faixas do Brejal e nessa semana, que o presidente começou a fazer. Pediu ao Sr. Jamil Sabrá máxima urgência para aquela reunião da Posse. Sobre o Brejal, aquela implantação do transporte no Taquaril, pois, já tem decisão, questionamento na 4ª Vara da justiça. Disse que se a empresa ganhou a licitação para atender os Distritos, ela tem que atender a área rural do Taquaril que não tem transporte, pelo menos dois horários para atender aquela população. Disse que lutaram no ano passado e está sendo em vão, falar, disse que, na suplência foi a mesma coisa. Disse que até para conseguir reformar os abrigos de ônibus daquela região, ainda tem dois ou três que estão pendurados e que passou para a CPTrans essa semana, para tentar resolver antes que aconteça algum acidente e venha ferir um usuário. Disse que não conseguiram, mas, tem esperança que vão conseguir. Que possamos, na reunião com a CPTrans conseguir, visto que sempre trataram o presidente da CPTrans com respeito enquanto vereador e precisam mudar essa realidade e lá, fazer uma reunião para a população. Disse que tinham combinado antes da tragédia, mas acredita que, agora tudo se reestabelecendo dentro das possibilidades, que aja a reunião na Posse com os usuários para eles decidam se estão satisfeitos ou não estão satisfeitos com a situação, pois, tenho reclamações de que não estão, para que revejam toda essa situação, porque tiraram os ônibus, os horários, como passei para Vossa Excelência com relação ao bairro Nossa Senhora de Fátima, que lá reduzem os horários de domingos. Disse que lá, a empresa não pode continuar assim, pois, ganhou a licitação daquela área rural, então, tem que cumprir, se não cumprir, diz que não quer mais, assim, entra outra empresa, faz-se a licitação e tem esperança com certeza, já começou a funcionar os horários em relação ao executivo, os dois horários do Brejal, mas urgentemente, precisamos rever aquela situação e tem certeza que agora vão conseguir. Para finalizar, o **VEREADOR RONALDO RAMOS**, agradeceu. O **VEREADOR YURI MOURA**, pediu ao presidente que anotasse as demandas, pois tinha muita gente para falar e passou a palavra para a Dra. Luciana de Almeida Lemos, coordenadora regional da defensoria pública. A Dra. Luciana cumprimentou a todos e todas, se apresentou dizendo que é da defensoria

isso. Disse que mais do que nunca, precisamos de mão de ferro, porque a luta é grande, mas pelo que ela vê, a população está querendo lutar contra essa barbaridade que está acontecendo em Petrópolis, uma cidade que tem uma população maravilhosa. Falou que tem um cliente que diz que a população de Petrópolis tem sangue azul, é um povo educado. Disse que o próprio VEREADOR YURI MOURA falou que em nenhuma das manifestações tiveram vandalismo. Disse que vandalismo é o que a viação PetroIta e a PetroIta fazem com o povo todos os dias. Falou que entramos nos ônibus sem saber como ou se vamos chagar ao nosso destino. Já presenciou um ônibus na altura do Retiro quebrar, disse que o kit de embraagem quebrou e o motorista falou que não sabia que o ônibus estava naquele estado e que o carro estava desmontado e foi montado às pressas para cobrir a população do Roseiral e Jardim Salvador, era a linha quinhentos e quinze que faz o extra dos dois bairros. Tinha mais coisas para falar, porém tinha que ser breve. O VEREADOR YURI MOURA agradeceu e passou a palavra para o VEREADOR RONALDO RAMOS, que cumprimentou o presidente, a todos presentes, aos líderes comunitários e representantes das entidades. Falou que, conforme o VEREADOR JÚNIOR CORUJA citou a questão dos horários do ônibus Gaby. Trouxe uma boa notícia, pois, conversou a Sra. Carla Rivetti há alguns dias atrás e cobrou também essa questão, então, passaram para ele os horários novos do executivo e seis são da Posse, 8 retornando do Centro sentido Posse. Disse que estava com todos os horários e alguns já começaram a operar antes e passaria os horários completos. Disse ter uma outra boa notícia através de um morador do Brejal, que os dois horários do Juriti vão ser reestabelecidos. Disse que concorda com o VEREADOR JÚNIOR CORUJA, do então Vereador Jamil Sabrá, que estava presente nesta Casa, na suplência há alguns anos atrás e por diversas vezes subiu à essa tribuna cobrando que a CPTrans pudesse rever aquela situação colocada nos ônibus da Posse, principalmente do Rio Bonito, Gaby, pois tem que descer na chuva e ficar em uma cobertura que não atende as necessidades das pessoas, pagam duas passagens, pois quando pagam com dinheiro tem que pagar duas, um absurdo. Fizeram o troncal se comunicar, sem consultar a comunidade, disse que os usuários chegaram de um dia para o outro e foram informados que seria assim, então, a CPTrans chegou, de comum acordo com a empresa TURP e fez isso. Disse que começou a questionar, pediu uma audiência pública para discutir com a população se realmente

novamente lutarem por seus direitos. Falou que a Dra. Edith Maria Corrêa Tourinho, desembargadora presidente do Tribunal Regional do Trabalho, enfatizou desembargadora presidente e atentou, olha o poder dessa gente! Pediu desculpa a todos, mas o sindicato dos rodoviários de Petrópolis vão lutar e não vão acatar essa lei e à partir de amanhã, 00:00 hora, entrarão em greve. Disse que infelizmente, teria que se retirar porque recebeu uma mensagem do presidente da CUT que queria falar com ele naquele momento e iria atendê-lo, pediu licença e agradeceu a todos. O **VEREADOR YURI MOURA** agradeceu ao presidente Edinho e falou para que contassem com o apoio de seu mandato popular e que acredita que, de todo o colegiado, os vereadores da Câmara Municipal de Petrópolis e também das lideranças comunitárias, os trabalhadores e trabalhadoras que não aguentam mais, disse que sempre fala isso e o **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** também que, não existe luta em defesa do rodoviário que não seja defesa de todos os trabalhadores, porque são eles que nos levam diariamente para os nossos postos de serviço, são eles que seguram esse sistema no colo apesar de todas as covardias e injustiças das empresas de ônibus, inclusive fortalecida por partedo so setor do poder judiciário, parabenizou pela coragem e disse que a categoria pode contar com eles e não será a primeira vez, muito menos a última que estarão lá à meia noite ao lado desses trabalhadores, disse também, toda força aos rodoviários e pediu uma salva de palmas pela mobilização e mais uma vez disse para contarem com eles. Falou que o Sr. Edinho acabou respondendo à pergunta do Sr. João Mendes, que de forma on line participou pelo Edemocracia em plataforma da Câmara perguntando sobre a greve. Agradeceu ao presidente e toda a categoria que estão acompanhando, disse que tinham outras perguntas e iria fazendo ao longo do trajeto e em seguida, passou a palavra ao **VEREADOR DOMINGOS PROTETOR**. O **VEREADOR DOMINGOS PROTETOR** cumprimentou a todos em geral e disse que queria colocar era o sentimento da população da cidade de Petrópolis, que não tem mais tempo a perder, porque as empresas de ônibus foram colocadas ali, não pagam impostos, não pagam nada, tem os seus veículos e os seus trabalhadores explorados e fica tudo por isso mesmo, disse que se as empresas tivessem tendo prejuízo, já tinham fechado as portas e ido embora. Disse que é impossível, que se você tem botequinho na esquina, ele está dando prejuízo, o que a pessoa faz? Fecha, porque não vai ficar bancando prejuízo, falou que empresas de ônibus não tem prejuízo, porque

delas já foram noticiadas nessa audiência e ele registrou novamente que, um carro da linha quinhentos e seis, mais um ônibus rodando nos horários de pico durante a semana, mais o segundo ônibus rodando aos domingos e o corujão que é o cinco, nove oito regularizado. Deixou seu agradecimento e disse que vai combinar com a assessoria e os moradores, uma segunda rodada de conversa para ver o que conseguem avançar com as outras demandas, novamente, agradeceu em nome de todos os moradores. Disse que não dava para nominar todos que participaram, mas, citou a Sra. Ângela esposa do Paulão, Aline, Mateus, Maicon e sua irmã, Carla, Melandri, Vitinho, Tomada e todos que lá estavam e ajudaram a fazer uma manifestação de maneira ordeira e positiva e hoje, estão com essa boa notícia trazida pelo presidente da CPTrans. Se dirigiu ao presidente Jamil e disse que é um tecla que ele bate muito e para encerrar sua fala, e dar oportunidade de o presidente da CPTrans dar a informação sobre o prazo da licitação, qual a estimativa de tempo. Disse que na casa também fazem licitação e já foi secretário de meio ambiente e já fez licitação e o prazo é sempre um negócio delicado. Há impugnação, tem toda uma judicialização, então, sabe que as vezes, foge um pouco do controle, mas o que nessa licitação o presidente prevê de modernização de forma geral, além do que já foi tratado na apresentação, de forma genérica e qual o prazo estimado para a intervenção e havendo uma concorrência justa, a substituição desta empresa que de fato, não tem a menor condição de continuar operando na cidade. Finalizou agradecendo ao presidente. O VEREADOR YURI MOURA solicitou ao presidente para ir anotando para responderem tudo em bloco e em seguida, passou a palavra para o presidente do sindicato dos trabalhadores rodoviários de Petrópolis, o Sr. Edson de Oliveira (Edinho), que cumprimentou a todos e disse que seria breve, pois havia recebido uma mensagem que assim que terminasse sua fala, teria que se retirar juntamente com a sua diretoria. Falou que as vezes não entende, pois, um falou de horário, o outro de quebra dos ônibus e ele falaria do que entende, dos rodoviários. Disse que não entende com eles conseguem e queria que eles fossem tão rápidos para consertar o ônibus, para trocar um carro que está quebrado, como eles são para conseguir uma liminar. Disse que saiu do Rio e a liminar chegou em Petrópolis antes dele, falou que é um absurdo como conseguem isso. Falou que os rodoviários estão desde dois mil e vinte sem nenhum tipo de aumento, em dois mil e vinte e um, alegaram a pandemia e nada deram, em dois mil e vinte e dois, são proibidos de

não tem prejuízo? Por causa dessa covardia. Exploram o trabalhador, sucateiam a frota de ônibus, não pagam os impostos e fica tudo por isso mesmo. O governo interino, tentou de várias formas acabar com essa máfia do transporte público, mas como diz o nome, era um governo interino e que espera agora, que o prefeito eleito Rubens Bomtempo, possa botar ordem na casa, desapropriar as empresas, tome as empresas desse pessoal, porque não tem condição de continuar desse jeito. Porque, como disse a defensora, você judicializa e o cara vem com a liminar da desembargadora, presidente do Tribunal falando que não pode ter greve, que o trabalhador tem que ficar chupando o dedo mesmo. Fica difícil, então, cabe ao poder público, homens de coragem, do executivo que tem a caneta, pois, os vereadores não tem a caneta, o vereador é como o **VEREADOR YURI MOURA**, o **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** e todos os outros lutam. Como o pessoal das associações de moradores, mas, quem tem a caneta, é o executivo. Disse que estava cobrando o poder executivo, na presença do presidente Jamil Sabrá que o poder executivo possa exercer o seu papel. Se não está dando certo, intervenham nessas empresas, botem esse pessoal para fora, levem essas sucatas, dessa empresa “SUCATINHA”, “PEDRITAITA”, isso embora, sumam com isso. Tragam para a nossa cidade empresas que possam prestar um serviço digno para a população. Não venham dizer que é só a “SUCATINHA” e “PEDRITAITA”, cidade Real é outra, vive quebrando, atrasando o horário. Disse que em um outro dia, viu as pessoas do cem no Bingen, penduradas no ônibus foram descobrir que cortaram três carros da linha. Falou que mandou seu drone sobrevoou a garagem da empresa e deu para observar um monte de ônibus parado. Disse que o seu drone não é só para filmar gatos e cachorrinhos, mas está filmando os ônibus também. Disse que, os líderes comunitários presentes, trazendo as demandas de suas comunidades e que ele Jiló, representante do Boa Vista. Falou que esperam desta vez tomarem uma atitude séria. Se dirigiu aos Vereadores **YURI MOURA** e **JÚNIOR CORUJA**, que possam cobrar que essa situação mude realmente, que não fiquem só no discurso, só na retórica e possam partir para a prática. Agradeceu e disse que está junto. O **VEREADOR YURI MOURA**, disse que foi uma grande fala do **VEREADOR DOMINGOS PROTETOR** e que tem todo o apoio e em seguida, passou a palavra para o presidente da associação de moradores da comunidade do Horta na Vila São Francisco o Sr. Gabriel Abrão que cumprimentou a todos e todas, agradeceu o convite

ao **VEREADOR YURI MOURA** e se apresentou. Falou que é presidente da Vila São Francisco na Horta, que descendo a Serra Velha, tem o Lopes Trovão e a Horta é depois do Meio da Serra. Porque as pessoas confundem e acham que é tudo Meio da Serra. Disse que o grande problema deles é o ônibus Lopes Trovão e o Meio da Serra também, falou que todos os dias quebram e que hoje, deve ter quebrado uns três. Disse querer saber como fazer denúncia, pois denunciava para o gerente da PetroIta, só que ele o bloqueou e não tem mais como mandar as demandas para ele. Falou que a comunidade o procura e ele manda mensagem, mas, bloqueado não tem mais como reclamar e é um direito do gerente. Disse que no início da pandemia, o ônibus quatrocentos e treze, que é o Lopes Trovão da PetroIta, reduziu o horário. Havia dois horários na parte da manhã e dois à noite, então, a população vinha perguntando e reclamando. Falou que tentou o diálogo e não conseguiu com a CPTrans, que não era o Sr. Jamil Sabrá na época e fizeram uma manifestação parando o ônibus e conseguiram mais dois horários na parte da manhã, que são nos seguintes horários: seis e quarenta e cinco, sete e quarenta e cinco e depois, oito e quarenta e cinco em dias úteis saindo do Centro de depois retorna. Às nove e quinze da manhã é o último, depois só retorna às dezessete e cinquenta, então, de noveras, até às dezessete horas, eles ficam sem ônibus e as pessoas que moram no ponto final, tem que andar um quilômetro até chegar na principal, onde o Meio da Serra passa. Disse que sofrem com essa situação, pois, como em todas as comunidades, eles também tem deficientes, cadeirantes, trabalhadores, idosos, enfm, as pessoas tem que subir a rua debaixo de sol e chuva, é uma coisa horrorosa. Daí, as pessoas o procuram para perguntar o que pode ser feito o tempo todo, com isso, ele tem que procurar a CPTrans, a empresa de ônibus e geralmente não consegue. Falou que desta vez, antes da tragédia do dia vinte, foi duas vezes na CPTrans e pediu uma reunião com o Sr. Alexandre ou com o Sr. Jamil Sabrá e ficaram de dar uma resposta três dias depois e até agora não teve sucesso, retornou novamente não teve sucesso. Disse que conseguiu falar com o Jamil pelo Whatsapp, mas entende que deve ser muitas mensagens e não dá conta em responder. Logo em seguida, veio a situação do dia vinte e ficamos sem comunicação. Falou que além de tentar diálogo, fez um abaixo assinado em sua comunidade porque estão sofrendo há dois anos com esse horário reduzido, as pessoas estão andando um quilômetro ou até mais, pois, tem pessoas que moram acima do ponto final, para pegar o ônibus Meio da

Serra. As aulas retornaram, acabou a pandemia (entre aspas), pois sabemos que não acabou, mas, as pessoas normalizaram. Disse que os ônibus estão sempre lotados, a fila do Meio da Serra fica infinita e dá vontade chorar, falou que anda de ônibus todos os dias, que o UBER não vai aonde ele mora e também, as feito tiveram o seis horas da manhã e o seis e quinze não tiveram, daí, ao invés do trabalhador sair de casa às cinco, tem que sair às quatro. Disse que o primeiro ônibus deles, é quatro e vinte, mas não teve porque estava quebrado. Disse que é sempre a mesma desculpa. O trabalhador está sofrendo com essa situação, porque o patrão já está achando que é mentira que o ônibus quebre todos os dias. O grande problema hoje no ônibus Meio da Serra, é a quebra. O horário tem, mas quebra o dia inteiro, então, o que era pra ser atendido, não atendem, virou rotina o ônibus quebrar de três a quatro vezes por dia. Por isso, ele quer esse contato com a CPTrans para poder fazer as denúncias, o povo quer fazer manifestação e ele está pedindo para aguardarem um diálogo, mas, as pessoas já não suportam mais esperar. São filas, ônibus sucateados, estradas ruins e o trabalhador pobre sofre o TAXI ou UBER, como o UBER não vai lá, tira dinheiro do bolso para pagar TAXI e não deveria ser assim, deviam ter seus ônibus o dia inteiro. Finalizou agradecendo. O **VEREADOR YURI MOURA**, agradeceu ao Sr. Gabriel, disse que se falam todos os dias entre seis e meia ou sete horas e é impressionante a fila do Meio da Serra, do Horta, disse que saber ser um problema de todos os bairros, mas como foi dito no plenário, não podem normalizar isso. Não é porque são dois anos de pandemia, porque estamos em uma tragédia, que isso pode ser normalizado. Falou que todas essas solicitações estarão no encaminhamento. Em seguida, passou a palavra para o **VEREADOR DR. MAURO PERALTA** e em seguida ao Reinaldo de Souza, presidente da associação de moradores do Oswaldo Cruz. O **VEREADOR DR. MAURO PERALTA** cumprimentou a todos, disse que, cumprimentando a Dra. Luciana, defensora pública e a todos da mesa. Disse que a cumprimentava porque ela gosta de judicializar e ele adora o contrário, não judicializar e que a função deles na Câmara de Vereadores é que não saiam nos próximos três anos tendo que judicializar tudo. Apesar disso, ele é um dos maiores fornecedores de ação de obrigação de fazer na área da saúde e espera também que isso acabe e que não precisem usar a defensoria pública com coisas que deviam funcionar normalmente. Disse que também fala para o presidente Jamil Sabrá, que é grande amigo de seu pai Nelson Sabrá

e que apresentou denúncias graves, que pegou a CPTrans, depois de um ano com apenas um carro funcionando, teve que consertar quatro motos e sem nenhum plano de gestão e apresentou aqui, como solução, porque temos que apresentar soluções e não só reclamações, o convênio com o DETRO que vai nos possibilitar ter a planilha sem precisar da planilha dos empresários. Com o IPLAN, que disse já estar na procuradoria, que vai possibilitar um aplicativo para os TAXIS no molde do UBER e 99, que poderia ter, no caso, pagar menos, embora isso seja uma grande sujeira, que o sistema tem que funcionar. Aqui já se mostrou que a Cascatinha não tem mais condições de ficar e já está praticamente resolvido, porque o judiciário mandou fazer uma licitação e vai ser feita. Disse que espera que não tenham impugnações e outros problemas. Disse também que tem outro grande problema, que é a PetroIta, porque não adianta multar, eles não pagam, entram na justiça e a prefeitura mesmo querendo cobrar a multa, não resolve e espera que as soluções apresentadas sejam efetivadas no maior tempo possível e espera também que não tenha a greve, pois, a greve é de uma classe e os outros que vão ao médico que não tem dinheiro para TAXI, vão ficar como? Pediu que, se pudessem abortar a greve seria muito melhor para a população, embora seja um direito dos funcionários terem aumento, mas o direito da população se sobrepõe a eles. Falou que não queria passar mais dois minutos e as pessoas que precisam pegar o ônibus para ir embora, não conseguiriam pois, iam parar, os da PetroIta iam quebrar e talvez para pegar outro não teria. Falou que tem que ser marcada uma nova audiência para saberem se realmente foi implantado e se realmente a população tem alguma resposta de tudo que reclamaram. Finalizou e agradeceu. O **VEREADOR YURI MOURA** agradeceu e disse que, com certeza, o presidente faria uma reunião comissão para poderem pegar os encaminhamentos e prazos pactuados e também falou que o direito do rodoviário, também é em benefício à população, pois, se o rodoviário tiver com seus direitos em dia, com carro em segurança, com o cobrador ajudando na viagem, a população ganha com isso também. Em seguida, passou a palavra para o Sr. Reinaldo de Souza, presidente da associação de moradores da comunidade Oswaldo Cruz, que cumprimentou a todos, ao **VEREADOR YURI MOURA**, que estava presidindo a audiência, aos vereadores, às mulheres e os seus colegas que são líderes de comunidade. Disse que veio na audiência pública muito indignado com a situação que sua comunidade vem passando e veio para falar de sua

comunidade e não das outras, falou que é Reinaldo, presidente da comunidade Oswaldo Cruz, disse ficar triste com o que acontece na cidade, mas, veio falar dos fatos que acontecem lá. Falou que, sempre tiveram três ônibus e há muitos anos, só tem dois ônibus, o duzentos e cinco e o duzentos e dez. Que começou a pandemia e eles perderam o duzentos e dez e que participou de várias reuniões na PetroIta, na CPTrans e foi falado que, quando acabasse a pandemia, a linha duzentos e dez volta e ele passou isso para a comunidade. Disse que falaram que acabando a pandemia e voltando as aulas, a linha duzentos e dez voltaria e até agora, se dirigiu ao presidente Jamil, não voltou. Disse que ficou triste da mensagem que enviou ao Sr. Jamil, pela forma que tratou o pedido feito, que relatou que voltou algumas linhas: Vila Felipe, Osvero Vilaça, Chácara Flora, mas não foi da sua gestão, ele disse: Jamil, não importa que não foi na sua gestão, o que importa, é que ele fez um pedido e que o Sr. Jamil deu uma resposta, que está como presidente. Se o Sr. Jamil fizer uma pergunta sobre a sua associação, ele esquece o que passou e fala o que está vivendo. Disse que é cobrado vinte e quatro horas por sua comunidade, tem lá cadeirante, e que o presidente conhece bem a comunidade em pediu ao Sr. Jamil que tivesse um carinho com a comunidade como sempre teve. Que agora, sentado na cadeira pois, quando era vereador, ele cobrava a CPTras e agora, quer que ele cobre a si mesmo, porque é que eles estão pedindo. A volta do ônibus. Disse que tinham cadeirantes iam na Avenida e hoje não podem devido à falta do Ônibus duzentos de dez. Tem morador que está perdendo o emprego pois só tem um ônibus e a PetroIta está colocando um micrinho para uma comunidade que atende Oswaldo Cruz e Vila São José, que o duzentos e dez, não atende somente a comunidade Oswaldo Cruz, Vila São José e o Cemitério e todos os dias morrem pessoas e não são todos que morrem que a família tem carro, eles andam de ônibus. Descem no duzentos e dez na funerária e questionou. Quantas pessoas estamos deixando de atender por falta do duzentos e dez? Milhares de pessoas. A comunidade da Vila São José, tem somente um ônibus, estão fazendo dois ônibus com o deles. Pediu novamente que o Sr. Jamil Sabrá, tivesse um carinho. Disse que sempre gostou de levar sua linha de trabalho com diálogo, mas está sendo difícil manter diálogo, disse que vai na PetroIta e eles dizem que é com a CPTrans, disse que ainda não teve uma reunião com o presidente e pediu uma reunião da associação de moradores do Oswaldo Cruz, a CPTrans e a PetroIta para ver quem realmente está

falando a verdade e acabar com esse jogo de empurra, pois a comunidade está precisando de ônibus e que hoje mesmo, não sabe se teria ônibus para voltar para casa. Disse que da comunidade até o Centro, se tiver ônibus direito leva no máximo quinze minutos e estão ficando três horas. Falou que teve um início de manifestação com umas cinco mulheres e que conseguiu impedir, porque eles confiam nele e ele prefere levar no diálogo do que fazer manifestação, pois sabe que a cabeça do povo já está a mil e não sabe qual a intenção das pessoas, que podem colocar fogo e até mesmo prejudicar o motorista. Que por falta de interesse da CPTrans e eles não querem muito, que coloquem o ônibus mais vezes pelo menos nos horários de pico. Que daqui a pouco, arrancam o ônibus e o ponto do ônibus vai se tornar um elefante branco. Pediu novamente a volta do ônibus e disse que hoje o Sr. Jamil é presidente, porém, a CPTrans é um instituição e que ele está na presidência, mas amanhã é outro. Disse que tem muitos ofícios com pedido feitos e com certeza estão na CPTrans. Disse que já vem pedindo há muitos anos uma faixa de pedestres no colégio Terra Santa, mas nunca conseguiram. Falou que mães e crianças correm risco de ser atropeladas, mas sempre vem com a mesma conversa que não pode ter faixa de pedestre perto de curva e sempre vê faixas de pedestres na época de eleição, disse que colocam até dentro das casas, mas onde precisam não colocam. Falou que ali, várias crianças da comunidade e de todos os bairros tem que atravessar perto do Palácio Itaboraí e que precisam de uma faixa de pedestre. Disse que ele mesmo quase foi atropelado perto de seus filhos, pois estudam no Terra Santa, falou também que, se o presidente quiser, leva a diretora, pois tem ofícios na CPTrans juntamente com o Lions, Laving e Terra Santa para ter a faixa de pedestre. Que é um pedido de muitos anos. Novamente fez o pedido com todo carinho que o presidente os ajudem a volta do ônibus e a faixa de pedestre. Disse que um morador pediu para a CPTrans evitar de deixar o duzentos e cinco descer na UPA, pois, os moradores estão com medo de passarem ali devido o Rio. Estão com muito medo das chuvas e o ônibus não tem necessidade de descer ali. Quando tinha alinha duzentos e dez, um descia na UPA e outro pelo Palácio Itaboraí, então, o ônibus não tem necessidade, pois é para atender a comunidade Oswaldo Cruz e o Valparaíso já tem o Chapa quatro e o Thouzet. Se subir no relógio das flores, ir para trás do SMH e voltar para a comunidade. Voltar também com os horários de pico, pelo menos com um micro para o duzentos de dez. Pode ser na parte da manhã, que é horário de

trabalho e colégio e na parte da tarde depois das dezesseis horas, isso amenizaria o sofrimento da comunidade. Finalizou agradecendo pelo convite. O **VEREADOR YURI MOURA** agradeceu e pediu desculpas por interromper, mas queria atender a todos e deixou um compromisso. Falou que tem certeza que o presidente da CPTrans vai aceitar daqui uma semana ou dez dias, ter um encontro menos formal, não uma audiência pública nesse plenário, para terem os encaminhamentos e em seguida, passou a palavra para o Dr. André Luiz da Rocha, representando a OAB Petrópolis e em seguida ao Wellington Luiz de Souza de Jesus Silveira, presidente da AMAFLOR. O Dr. André Luiz da Rocha iniciou sua fala desejando boa noite ao **VEREADOR YURI MOURA**, ao **VEREADOR JÚNIOR CORUJA**, agradeceu o convite e disse que a OAB se mostra sempre presente e solícita à comunidade e que o objetivo da OAB é sempre estar à disposição e falou que fez um apontamento de que quando falam da mobilidade urbana, acredita alguns pontos devam ser elencados, como exemplo hoje, vemos o crescimento, uma coisa que o Sr. Jamil colocou, que há dez, quinze anos atrás, a população era muito menor. Hoje, com o crescimento, é claro que tudo isso vai agregando fatores, trazendo problemas, demandas. É claro que o poder público por sua vez, tem a necessidade, o dever de se compadecer, de priorizar, de trazer uma resposta para a sociedade em seus je é diversos segmentos. Como o assunto hoje é transporte público. Disse que acredita que o debate fomenta de uma forma muito positiva, pois, trazemos aqui, com diversos representantes da sociedade, os interesses, os problemas e assim, pode-se buscar de uma forma bem harmônica o cumprimento, o caminho do que se pode fazer. Dirigiu-se ao Sr. Jamil Sabrá e falou que, quando vimos uma criança que chega duas ou três horas da tarde em casa, quando vimos um cadeirante que tem dificuldade em se locomover, em subir no ônibus, é muito chato, sem dúvida nenhuma, mas, também é muito ruim, como levantado pelo Sr. Gabriel. No Meio da Serra, a via realmente é muito prejudicada, então, tão quanto importante é essa necessidade, esse diálogo, não só com o setor público do transporte, mas com a secretaria de obras, uma união de esforços para no fim a sociedade ser beneficiada. Disse que sem dúvidas, é uma necessidade o empenho de todos para que a sociedade não sofra mais. São rodoviários, são pessoas de mais idade e cadeirantes. Disse que, tira pelo bairro Chácara Flora onde mora, hoje bastante prejudicada pelas chuvas que atingiram a cidade, então, podemos ver essa demanda. São

ônibus grandes que muitas vezes, não conseguem cruzar um com o outro sem que aja no mínimo uma situação de trânsito. Isso não justifica quando a pessoa sai do seu trabalho às dezoito horas e não tem condição de voltar para casa. Faou que o debate trazido pela casa, é louvável e precisa ir à diante conforme colocado. Disse que precisa tirar do papel e colocar na pratica para avançar. Agradeceu a presença do Sr. Jamil Sabrá e que isso mostra de uma certa forma o ânimo também do executivo de fazer mudar, cooperar e mudar um pouco a realidade que hoje nos encontramos. Disse que é louvável a audiência pública, com intuito de promover o bem estar da sociedade, aqueles que diariamente dependem de condução, se desloca para o trabalho, colégios, casas, enfim, disse que precisamos avançar, tirar do papel, no mais, ir para as nossas ruas buscar de fato as melhorias. Finalizou colocando a AOB a disposição e que é dever da OAB estar sempre ajudando a população e a sociedade como um todo. Disse que fica seu voto de prosperiedade do debate de hoje. **VEREADOR YURI MOURA** agradeceu a presença da OAB na figura ao Dr. André Luiz Rocha e disse que concordava com ele, que este debate amplo é importante e o desafio fica de resolver às urgências construindo novas alternativas, mas, para isso acontecer precisa da boa vontade daqueles que hoje controlam o sistema. Como disse o Dr. André Luiz, tem a demanda por tamanho de carro, o problema das vias e isso entendemos. O **VEREDOR YURI MOURA** falou que, só precisa que, quem controla o sistema, que infelizmente ainda são às empresas de ônibus entandam isso e que de fato a ausência deles na audiência é sintomático de tudo que vivemos. Agradeceu a presença do Dr. André Luiz. Pediu sua assessoria para fazer as inscrições no plenário para o direito de fala. Sr. Luiz Aguiar, representante da empresa única a Luciana Périgo da Assosiação de Moradores do Alcobacinha, Ana Alves do Jardim Salvador quando acabar a mesa passar para o plenário, em seguida, passou a palavra pra o Sr. Welligton da Silveira, presidente da AMAFLOR, que começou sua fala dando boa noite, cumprimento a todos os presentes, cumprimentou também os ouvintes do bairro Floresta, que estavam assistindo e anciosos pelas soluções. Falou que, sua fala iria em nome de toda a cidade, porque pela sua comunidade, a articulação com a empresa, se dá em um âmbito muito interessante, pois, a empresa Cidade das Hortensiais tem uma porta aberta, para as reclamações. Disse que, na semana passada, tiveram a ponto de fazer uma paralização, porque o ônibus não estava correndo numa determinada rua que atende mais ou menos mil

peessoas, mas, depois de conseguir articular com junto com todos os responsáveis pelas decisões corretas e o ônibus voltou a circular, porém, ficou a indignação porque os moradores do bairro Floresta não andam só no ônibus do bairro, então, a reclamação vem do sistema como um todo e a sua presença aqui hoje, é representar justamente isso, quando tem um morador do bairro Floresta que quer ir para o Alto da Serra e Quitandinha, ele sai da linha trezentos e dois, onde tecnicamente teve sua corrida completada e não consegue embarcar na rodoviária, porque o ônibus está cheio, quebra e não tem a segurança e a indignação deles se dá por conta disso. Disse que, eles estão tentando articular a volta das linhas trezentos e sessenta, que faz essa ligação e a linha da Cidade das Hortênsias, isso tudo, dentro do entendimento do que são as ruas estarem preparadas para essa volta. Parabenizou os outros líderes presentes, porque enfrentam o grande desafio que é lidar com a Cascatinha e a PetroIta e falou que é sua mãe mora no Carangola e é difícil quando vai lá e a linha está funcionando direito, falou que é muito complicado. Disse que, certa vez, o ônibus quebrou no meio da rampa e as pessoas tinham que dar uma volta para poder sair. Parabenizou a todos os presentes e lideranças e afirmou que é um desafio muito grande quando não tem as portas abertas para fazer e falar o mínimo, deu Graças a Deus pela Cidade das Hortênsias sentar com as lideranças comunitárias e que na semana passada teve uma reunião na empresa e ainda hoje, o chegou uma mensagem no grupo da Associação que um reivindicação deles estava para ser atendida. Tudo isso, se dá com artuculação e conversa. Disse que, a luta é deles e que não usam só a linha trezentos e dois e desejou boa sorte aos demais e que a paralização tem o apoio deles como Associação de Moradores, que apoiam a greve dos rodoviários e que tem muitos rodoviários em sua comunidade e que conversam muito com eles. O serviço de fato está sucateado, as linhas estão sucateadas, o serviço está precário, os motoristas que fazem dupla função, estão exaustos, falou que isso é uma criminalização, tem falimiores que são rodoviários e estão fazendo a dupla função e por vezes, colocam a própria vida em risco, falou que não é fácil a gente dirigir e usando o celular, o que não é certo. Falou que, imagina dirigir um ônibus e fazer conta matemática, passar a marcha, prestar atenção na sinalização, no semáforo e ainda fazer conta, liberar a catraca quando é RioCard. Falou que eles apoiam a paralização, que a AMAFLOR está de mãos dadas com os rodoviários e os panabenizou pela coragem de não acatarem a ordem judicial que veio do

TRT e também a casa por abrir as portas para as lideranças falarem ao microfone e que muitas vezes , estiveram aqui do outro lado apenas para ouvir, que não tinham o poder de voz para falar. Parabénizou o presidente da Comissão de transporte, o **VEREADOR JÚNIOR CORUJA**, o **VEREADOR YURI MOURA** e o presidente da CPTrans Jamil Sabrá, que veio ouvir as demandas e que crê que, na medida do possível, vai dar a devida atenção e mais uma vez, parabenizou aos representantes das Associações, disse que, são eles que se colocam à disposição da comunidade, tem vinte e quatro horas por dia e para concluir, parabenizou aos demais e disse que, a AMAFLOR não para. O **VEREADOR YURI MOURA** agradeceu ao Sr. Wellington e disse que é muito bom quando se tem um relato de caso de sucesso que uma empresa dialóga com às Associações de Moradores. O **VEREADOR JÚNIOR CORUJA**, pediu uma atenção à sua fala para o presidente Jamil Sabrá, pois, recebeu mais de quinze mensage do rodoviário que deixou como exemplo a última intervenção que teve em doil mil e onze pelo atual vice-prefeito Paulo Musturangi, que os funcionários das viações Petrópolie e Esperança, ficaram sem seus direitos trabalhistas e pediu que anotasse e colocasse dentro dos planos, que, se tiver uma licitação, que a nova empresa que entrar, se responsabilize pelos direitos tabalhistas dos funcionários e assim, acredita que, eles se responsabilizando, os funcionários serão contratados pelas novas empresas, pois, são trabalhadores as vezes com mais de vinte anos de empresa e não tem nada haver que e empresa esteja passando por dificuldades e que ganharam muito dinheiro e o que esses trabalhadores não podem, é ficar sem seus direitos trabalhistas e também, se tiver uma intervenção, que seja responsável pelos direitos trabalhistas desses trabalhadores da nossa querida cidade de Petrópolis. O **VEREADOR YURI MOURA** disse que é muito importante e que o trablahdor nãp pode pagar essa conta. Passou a palavra para o Sr. Luiz Aguiar (Jiló), presidente da Associação de Moradores do Boa Vista e em seguida para a Sra. Andréa e também o Sr. Eduardo Costa e temos duas inscrições que encerraria na fala da Luciana Périgo do Alcobacinha e o Sr. Luiz Antônio da Única. O Sr. Luiz Aguiar cumprimentou ao presidente **VEREADOR YURI MOURA** e aos demais da mesa e a Dra. Luciana, disse que vamos precisar muito dos trabalhos dela. Falou, que o amigo Gabriel, colocou denúncia à manifestação e que no Boa Vista, tiveram um ato de manifestação, que foi a primeira e teve a presença do Sr. Jamil Sabrá, conversaram mas, foi uma

conversa muito acalorada, então, tiveram uma segunda reunião com o Sr. Jamil Sabrá e um representante da empresa Cascatinha, tiveram a presença também do **VEREADOR YURI MOURA**. Disse que, por ser uma comunidade não muito favorável à questão de educação, um povo pouco mais pobre, tentaram ludibriar a todos os momentos, que diante disso, discordava da fala do **VEREADOR MAURO PERALTA** na questão da greve dos rodoviários, que não é do conhecimento dele, mas do **VEREADOR YURI MOURA**, que o representante da empresa Cascatinha colocou a culpa das quebras dos carros nos motoristas e também na da empresa, ou seja, ele está jogando contra a própria empresa, que se está dando problema o motorista ou a oficina dele, que não era problema dele, se o RH deles não estava funcionando, não é problema nosso, disse que pagamos um valor de passagem muito alto para eles terem esse tipo de argumento com eles, e devido à situação do bairro, jogar essas respostas, é tentar ludibriar o povo. Disse que, conforme foi colocado pelo Sr. Jamil Sabrá colocou, eles tem o número de carros quebrados da empresa, falou que tem três carros ofertados para sua comunidade, o cinco mil e seis, cinco mil e sete e o cinco mil e quarenta e cinco, falou que o cinco mil e seis quebrou hoje pela manhã e ficou o tempo todo fora, o cinco mil e sete quebra e volta, feito um “iô iô”, o cinco mil e quarenta e cinco está rodando com a embreagem péssimas, um cheiro horrível, disse não estar fazendo gincana por qual quebra mais, mas, é mais ou menos isso. Parece que estamos brincando com isso e questionou como vai ser até a tal licitação, perguntou se vão esperar ter algum acidente, disse que não carregamos boi, que são vidas e isso é muito complicado. Falou que cansou de apagar fogo e foi questionado porque ainda não denunciaram no Ministério Público. Disse que estão segurando e que muitas vezes não é tão fácil dar este passo. Agradeceu ao Dr. André por abrir também as portas da OAB para que possam formalizar as denúncias. Disse que, conforme o Gabriel falou, já tiveram duas manifestações e até agora, a resposta não chegou e ele, com presidente da Associação e líder comunitário, já pediu para não fazerem isso, mas, está difícil. Disse que, em relação aos horários, já havia passado para o Sr. Jamil Sabrá que ficou de dar uma resposta e a resposta não veio e o questionou. Quando que eles podem colocar em prática os horários pós pandemia, pois, teve a pandemia, as questões da tragédia e quando vai retornar os horários antigos? Quando podem reaver essa questão? Disse que, diante da presença do representante da Cascatinha, não lhe cabia fazer

isso, que a logística, quem tem que fazer são eles, eles tem uma empresa, uma equipe e que colocaram que, têm dois ônibus pequenos subindo os morros e um reserva e porque eles não o colocam no Centro para a hora que um quebrar, fazer a troca? Que isso é logística. Falou que tentaram novamente ludibriar os moradores. Disse que responderiam na quinta-feira e a quinta-feira dita, já tem um mês e meio. Falou que está difícil de segurar a população, que nada está sendo resolvido e que vai entrar em contato com a Dra. Luciana para que possam fechar isso. Que a maior tensão é que os ônibus estão circulando sem embragem, com a carcaça horrível, sem freio e que se um ônibus perde o freio, novamente vão bater na casa dele para cobrar. Disse que, quando abraça para estar à frente de uma comunidade, que espera que os órgãos públicos venham trabalhar em conjunto, mas, estão muito falhos e esperam uma resposta o quanto antes, não só do Boa Vista, mas para todos, inclusive com quem compunha à mesa. O VEREADOR YURI MOURA, agradeceu, disse que sua colocação foi perfeita. Em seguida, passou a palavra para a Sra. Andréa da Associação de Moradores do Caxambú, que cumprimentou a todos e agradeceu por esta casa estar com as portas abertas aos representantes das associações, disse que falaria bem rapidinho porque que os amigos presentes já falaram por ela, falou que, a sofrem por que a representam os moradores que usam o ônibus e que estão ali na luta para chegar até o trabalho e passam mensagem toda hora perguntando o que aconteceu, dizendo que não tem ônibus, disse que, não tem explicação um carro sair da garagem para fazer o cinco e dez da manhã e não chegar no seu bairro, não chega o cinco e dez, nem o cinco e quarenta, não chega o seis e dez, não chega o sete e dez, isso é um absurdo, cadê os carros? Já saíram da garagem quebrados? Falou das condições dos ônibus, que são bancos no meio dos corredores, que as vezes alguns passageiros colocam no lugar, é um banco que está torto por que quebrou alguma peça, e sujeira, falou que o ônibus deles, a campanha não funciona e que as pessoas tem que se levantar e gritar que vai ficar no próximo ponto. Disse que atesta isso, pois, acredita nos moradores e também é usuária do ônibus Petrolta, quatrocentos e setenta. Disse que pediu aos moradores que colocassem no seu telefone particular os horários e a linha no qual o ônibus quebrou, para que ela pudesse estar fazendo alguma coisa por eles e isso, começou na quinta-feira, várias mensagens, denúncias das condições precárias dos ônibus. Falou que passou por escrito para o gabinete quando chegou aqui na casa. Disse que o que mais

tem são reclamações de quebra constante dos ônibus e não colocaram outro no lugar e que eles não cumprem o horários. Deus apenas um exemplo para não de que, na quinta ou sexta feira, quebrou no horário da tarde e eram sete e meia da noite e ainda estava recebendo mensagem dos usuários perguntando pelo ônibus, então, ficam rodando sem horário e à partir de quando começou a questionar a empresa, devido um dia antes, o motorista deixou seis passageiros no ponto, falou que ele fechou a porta e foi embora e ela atestou isto porque, o filho dela era um dos seis que estavam lá. Seu filho passou uma mensagem questionando o porquê ele fechou a porta e em seguida passou para a empresa o porque fechou a porta e deixou seis passageiros esperando do lado de fora. Desde que começou a perguntar, não foi mais respondida. Disse que falou com meus moradores que representaria eles, porque não tem mais o que fazer e já que estão perdendo o contato com a empresa na qual não responde as mensagens. Disse que continuará colhendo as informações dos moradores, os horários nos quais os carros quebrarem, quantas vezes e passará para os vereadores e que espera poder voltar aqui e poder agradecer. Que vai ficar na confiança. Perguntou ao Doutor, a Doutora, ao Sr. Jamil Sabrá, para todos se colocariam um filho deles dentro de um carro com o que ela andou hoje, tendo que gritar que iria descer no proximo, banco no chão, ônibus sujo que você segura e suja as mãos, não podemos mais sair de roupa na cor branca, porque mal entra no ônibus já esta sujo. Falou que no começo da assembléia, foi dito que o ônibus tem um prazo para estar circulando e perguntou. Será que o carro que andei hoje os que os moradores andam todos os dias está dentro deste prazo? Então, deixou a pergunta se colocaríamos nossos filhos neste carro. Disse que era só isso que queria colocar. Disse que ela e seus colegas, vivem os mesmos ploblemas, com a mesma empresa, assi, encerrou sua fala. O VEREADOR YURI MOURA agradeceu pelo seu relato e disse que, também espera que a possamos ter soluções e essa casa, vai trabalhar para isso, junto de vocês. Em seguida, passou a palavra para o Sr. Eduardo Costa, presidente da FAMPE, Federação das Associações de Moradores de Petrópolis. O Sr. Eduardo cumprimentou ao **VEREADOR YURI MOURA**, ao presidente da comissão de transporte **VEREADOR JÚNIOR CORUJA**, aos VEREADORES presentes, ao presidente da CPTrans e a todos companheiros e companheiras que estavam aqui representando suas comunidades. Falou que, como morador do Floresta, o qual o presidente Sr.

Wellington estava aqui representando a comunidade, vou falar em nome de todas as Associações que são filiadas ou não à Federação das Associações de Moradores de Petrópolis. Para não prolongar muito, disse que só tinha duas colocações e que todas as demandas já foram muito bem esclarecidas e que as comunidades e moradores de Petrópolis, já sabemos onde é o problema. Duas empresas que na opinião dele são as mais deficitárias da cidade de Petrópolis, mas, tem dois pontos, os quais o presidente da CPTrans, indagou na fala dele. Quato ao transporte clandestino e lotação, que ele vê que do jeito que essas empresas estão atendendo aos usuários, estão no mesmo nível de um clandestino. Para fiscalizar as empresas ou o trnasporte calndestino, estamos no mesmo patamar, então, é mais seguro que um automóvel, que apesar de talvez não estar legalizado pagando seus impostos, mas, também, como foi mostrado, as empresas não estão pagando seus impostos e como as empresas não estão fazendo seus trabalhos, porque não autorizar os transportes com carros particulares, outra coisa, são as empresas de ônibus que estão sucateadas como a Petrolta e a Cascatinha. Como são fiscalizadas. Disse que sua filha, ficou como cobradora por um tempo e falava que cansou de trabalhar em ônibus que não tinha segurança nenhuma. Imagina descer uma ladeira em um ônibus sem freio. Indagou novamente como podemos fiscalizar uma empresa que o ônibus quebra várias vezes ao dia. Será que é manutenção frágil? E o freio?

E ainda temos que falar sobre o corte dos cobradores, que são o segundo motorista e um faz a união com o outro. Pediu ao presidente da CPTrans a fiscalização real dos ônibus, a manutenção e quanto à lotação. Falou que o transporte clandestino pode ser totalmente errados, mas as empresas de ônibus, no seu ver, são clandestinas, pois, não pagam seus impostos e vivem quebrando duas a três vezes ao dia e que vale à pena refletir nesses dois pontos que destacou em seu fala. O **VEREADOR YURI MOURA AGRADECEU** e em seguida passou a palavra ao Sr. Luiz Antônio representante da única. O Sr. Luiz Antônio disse que não estava representando a única, que estava falando como engenheiro de tráfego com experiência de transporte de trinta anos e que há mai ou menos uns seis anos atrás, esteve nesta casa quando tivemos o mesmo problema e que as empresas de ônibus eram ESPERANÇA, AUTOBUS, e PETRÓPOLIS. O prefeito era o Sr. Mustrangi e versando para ele que, fazer uma licitação e colocar novas empresas, era só uma questão de tempo para passarmos pela

mesma coisa. Esse sistema que está aí, já era, morreu, que não tem condições nenhuma de se sustentar, que Petrópolis tem trezentos mil habitantes, cento e setenta e oito mil veículos registrados, então, temos teoricamente cento e cinquenta mil pessoas que andam de ônibus, o que não é verdade, são quarenta mil. O Serviço de transporte público não funciona, o que vai acontecer, é que vão fazer uma nova licitação para Cascatinha e para Petrolita, que foram as duas que sobraram quando teve a licitação e na licitação, as empresas que entraram, trouxeram problemas novos, principalmente nas quebras, então, só vão transferir os problemas de dois mil e vinte e dois, para dois mil e vinte e oito e vai ser com a TURP e a Cidade Real, que daqui à pouco, vão estar sucateadas. Fez a conta de dois milhões de passageiros vezes quatro reais, são oito milhões de reais. Disse que, um microônibus custa quatrocentos e quarenta mil, que um ônibus normal custa quinhentos e sessenta mil, então, pega-se uma empresa que tenha dois milhões por mês, quantos ônibus acham que ela pode comprar por ano? Dois? Isso não chega nem a 20% da frota, como fazem em sua empresa. Disse que, o sistema não paga nada, bem se vê o BRT no Rio de Janeiro, que o prefeito tomou, está pagando por quilômetros. Disse que, esse sistema de bilhete único, já era, o que precisava fazer era um outro tipo de pagamento e acabar com isso. Poderia pegar todo o estacionamento da cidade colocar em um preço mais alta, jogar para CPTrans, o IPTU de todas as casas, jogar para a CPTrans e colocarem os carros de graça. As pessoas terem veículos de graça e a CPTrans controlar as empresas que vão executar o serviço. Faz a licitação por serviço, por quilômetros. Tem como controlar por GPS, como já tem, o sistema Conecta Nacional Única. Disse que, conhece o sistema, tem como controlar aonde ele passa, que horas, mas, vai saber também da frota. Disse que, a frota que chegou ontem, é a frota que saiu hoje e como petropolitano, depois desse tempo todo, está aqui acontecendo a mesma coisa. Que essa discussão, não tem que ser aqui e que pediu ao **VEREADOR FRED PROCÓPIO** quando estava na presidência da casa, pediu a outras pessoas, pediu ao Luciano Moreira, que estava antes do Jamil Sabrá, já falou com o próprio Jamil Sabrá que não adianta sentarmos aqui, tem que sentar com quem entenda do assunto, tem que procurar recursos. Temos as pessoas que tem direito à gratuidade e quem paga, é quem não tem como pagar, porque vai pagar no preço da passage, pois, vai colocar o preço do IPECAR, e as pessoas estão pagando para o outro andar de graça e isso não é justo. Temos que colocar isso de

maneira social e funcional, ou seja, a pessoa que paga o estacionamento, vai contribuir para quem anda de ônibus e se tiver ônibus tranquilo na cidade, arrumado, fiscalizado. Saber quantos anos o carro deve ter. Colocar na licitação que o carro tem que ter cinco anos, todos que entrarem saberão como vai ser. Se a pessoa paga quatro reais e trinta o quilômetro, estará pagando quatro e trinta o quilômetro e a pessoa vai ter que andar. Isso, no dia tal, na hora tal e tem o GPS para saber se está com o carro ou se quebrou. Falou que hoje, se o carro dele atrasar o DETRO o multa do Centro do Rio, nem vem aqui na cidade, então, todos estão dentro do mesmo parâmetro. Se dirigiu ao **VEREADOR YURI MOURA**, dizendo que estava aqui, falando da mesma coisa seis anos depois, isso, é para todos os presentes, precisamos sentar, procurar um sistema novo e várias cabeças tem muitas ideias e que são melhores do que temos hoje. Falou que esse sistema de passagem única, bilhete único, não funciona. Disse que, no Rio, já estão discutindo issolômetr, já tem cidades que lançaram a passagem gratuita e estão cobrando no IPTU e pagam às empresas por quilômetro. Falou que as empresas que ganharam a licitação, a TURP já está vendida, já com o segundo dono depois da licitação. A Cidade Real, já colocou à venda, então, se o sistema fosse bom, as pessoas não estariam indo embora. O sistema não funciona para quem usa e nem para quem opera, estamos empurrando por mais um tempo. As comunidades todas estão sofrendo, vão sofrer, porque não vão conseguir colocar carros novos, pois os empresários não tem dinheiro para comprar. Tem que ter algo real, que se pague, tipo, você vai ao dentista e paga ao dentista? Vamos colocar no papel. Tem três anos que não tem aumento de passagem para os empresários. Questionou se sabiam quantas vezes o diesel subiu em três anos? quantos por cento? Ele mesmo respondeu: sessenta e oito por cento, disse que sabe isso no papel. Falou que, o último carro que compraram antes da pandemia, custou seiscentos de trinta mil e agora está um milhão, então, se para comprar um carro de um milhão, quanto vocês acham que tem que ser? Se o investimento na planilha, é de seis por cento. Questionou quanto é seis por cento de dois milhões de reais? Se fizer a conta, não paga. Você vai comprar um carro e meio por ano? Isso não tem como. É melhor marcar outras audiências e sentar todos, inclusive com as empresas urbanas e tentar resolver isso tecnicamente para que todos saiam ganhando. Porque não vai sair, senão, daqui há seis anos, estaremos aqui de novo e não vai ser nem a PetroIta, nem a Cascatinha, que eram boas empresas e as pessoas

não querem quebrar, ninguém quer uma empresa mal falada, todo mundo quer fazer o melhor serviço. Alguma coisa está acontecendo de errado, é o sistema que não comporta mais isso: é a gratuidade, essas coisas todas que não são pagas. A prefeitura finge que paga e não paga e as empresas não pagam ISS porque não tem dinheiro. Temos que pensar em um sistema que se sustente, existem lugres que fizeram em cima da conta do IPTU, outros em cima das contas de estacionamento. Temos que sentar, ver quanto dá isso e fazer um sistema real e se colocar um sistema eficiente, as pessoas andarem de graça, fica bom, então, teremos uma cidade melhor. Cento e setenta e oito mil veículos nas ruas, acham legal levar quarenta minutos para andar quatro quilômetros? As pessoas acabam usando carro porque não tem um transporte público de qualidade. Falou que, em Londres, eles andam tranquilamente, em Paris também. Eles tem um transporte eficiente e nós, temos que ter outro tipo de mentalidade. **O VEREADOR YURI MOURA** agradeceu ao Sr. Luiz Antônio pelas contribuições técnicas enquanto engenheiro de tráfego e disse que, só discordava quando disse que aqui, não era um espaço necessário e que aqui, estávamos na casa do povo e quem sabe as dores do dia a dia, seja no transporte público, na saúde, na educação, é o próprio povo, que somos nós, inclusive o Sr. Luiz Antônio, quem hoje ocupa um mandato, mas, principalmente aqueles que lideram as comunidades junto aos moradores, disse que, se não tivesse este espaço, não poderia ouvi-los. Disse que o Sr. Luiz Antônio, trouxe informações importantíssimas, que abriram a audiência pública dizendo justamente, tanto o legislativo, quanto o executivo, a necessidade de pensar o sistema, se incorporar novas tecnologias, de pensar novos modais. O Sr. Eduardo Costa, que antecedeu a fala do Sr. José Antônio, apontou isso. Temos o transporte clandestino, que, eventualmente poderia ser um transporte alternativo, porquê isso não é reconhecido pelo poder executivo? Porquê não é reconhecido pelas empresas de ônibus? Então, falamos sobre a discussão do sistema em todos os momentos e todas essas discussões, são políticas, elas não podem ser só tecnocratas, porque são os anseios e a discussão da cidade, porque foram políticos. Vereadores, presidentes da CPTrans, secretários, governadores, prefeitos e presidentes que escolheram o sistema que foi implantado e que concordava o Sr. Luiz Antônio que não dá mais conta, mas essas, são decisões políticas e aqui sim, era o espaço e que era bom ele estar aqui, bom que ele contribuiu e que podia ter certeza que nos encaminhamentos e reuniões que terão, ele seria convidado para

dar toda essa contribuição de trinta anos de experiência de quem notoriamente entende muito bem de transporte público e de funcionamento de tráfego e que era importante respeitar este espaço, porque, é daqui que conseguiremos pressionar para que as decisões sejam tomadas e possamos chegar no que ele colocou, que é a mudança do sistema. Disse que falaria o que sempre fala, e que seus colegas **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** e **VEREADOR DOMINGOS PROTETOR** sempre repetiram. Por mais que tenha essa média de dois milhões e quatrocentos usuários, pagantes por mês, isso dividido para as empresas, dará uma faixa de dois milhões e pouco de reais, multiplicando por quatro e quarenta, não por quatro reais. Que não estão pedindo às empresas que comprem um micro ou um ônibus grande todo mês e quando eles aceitam a permissão, inclusive pressionam politicamente de outras formas, para que as permissões seja renovadas, existe um interesse, então colocam, se não dá, entreguem. É o mais justo a se fazer, seja por parte da municipalidade com os empresários, se não estão com saúde financeira, seja por parte da própria empresa. Não dá para a Cascatinha, mesmo sabendo que existe uma decisão do TCE, CPTrans tendo que cumprir, deixar sucatear até a intervenção porque sabe que não vai continuar e é isso que está acontecendo. Falou que sabe que essa não foi a fala do Sr. Luiz Antônio, que não veio para defender esse tipo de coisa e que fez uma fala ampla e muito técnica contribuiu, mas, isso precisa ser lembrado e que, com certeza, levariam em conta as proposições e farão um encontro mais técnico. O Sr. Luiz Antônio disse que não falou nada contra a casa e sabe que essas discussões tem que ser aqui, inclusive pediu três audiências públicas, o que ele quis dizer, é que tem que ir mais a fundo nesse sistema e conhecer para mudar, porque se tivesse funcionado, a licitação do Paulo Mustrangi teria resolvido e vai de novo ter licitação e mais outra e mais outra e continuaremos andando com os carros quebrados. O **VEREADOR YURI MOURA**, disse que, concorda e que tem uma diferença grande nos dados que a CPTrans aponta do desempenho da TURP para a Petrolta e da Expresso Brasil para a Cascatinha. Disse que, concorda com o Sr. Luiz Antônio, mas, o problema é sistemático e existe uma dor do povo, urgente e que é estantóia. Agradeceu e disse que faria o encaminhamento, inclusive contribuiria muito se a SETRANSPETRO simplesmente não quis vir. Em seguida, passou a palavra pra a Sra. Luciana Périgo, presidente da Associação de Moradores do Alcobacinha. Pediu desculpas por cortar um pouco as falas, mas queriam fazer o mais aberto

possível, para ter novos momentos de debates, eis profunde-se ter um relatório incorporado, um encaminhamento prático para a CPTrans no final, pactuar os prazos. A Sra. Luciana Périco disse que estava representando a Associação do Alcobcinha e Aliança do Vale do Itamarati, primeiramente, parabenizou aos **VEREADORES JÚNIOR CORUJA E YURI MOURA** que estão na luta pelo transporte público e parabenizou também a todos os líderes comunitários presentes. Disse que, como bem falaram a Sra. Rejane, o Sr. Wellington e o Sr. Jiló, o povo os cobra vinte e quatro horas por dia, qualquer problema que tem na comunidade, seja um buraco na rua ou qualquer outra coisa, o povo cobra para eles, que antes de eles entrarem em contato com qualquer órgão público, é a associação de moradores que eles procuram. Falou que, não tem como não se emocionar com a quantidade de líderes comunitários presentes hoje, que poderia ter mais e ficou triste pelos que não puderam estar. Disse que, não podem falar de transporte público sem falar das vias públicas. É um problema sério, sem falar em estacionamento irregular, carros estacionados na frente das garagens, das Compainha Águas do Imperador, que destrói todas as ruas da nossa cidade, sem dó nem piedade. Disse que pedem o asfalto, a prefeitura faz e é só estourar um cano que a Águas do Imperador vai e arrebenta tudo, depois, jogam pó de pedra da pior espécie, faz o serviço mais porco possível e o povo que se lasque. Então, como o Sr. Wellington falou e a mesma concorda. Quando às empresas que servem a população, assim como o poder público aprenderem a ouvir às associações de moradores e os líderes comunitários que estão lá dentro do problema, vão funcionar melhor, tanto que, não tem problemas com a Cidade das Hortências, eles resolvem em um grupo de WhatsApp, porque a empresa abre as portas para os líderes comunitários e quando ela falou isso em uma audiência pública na Casa dos Conselhos, os donos de outras empresas, repudiaram a Salvini por abrir as portas para os comunitários e dão um cartão de passagem de oitenta reais por mês para as Associações a que eles servem, pois reconhecem nas lideranças o trabalho voluntário, onde não ganhamos nada para trabalhar para nossas comunidades. Deixou uma fala para qualquer empresário que chegar na cidade e para o poder público. Ouçam os líderes comunitários e presidentes das associações, assim finalizou. O **VEREADOR YURI MOURA** agradeceu e disse que é muito boa essa visão mais ampla e em seguida passou a palavra para o Sr. Jamil Sabrá para as considerações finais e expostos, para poderem encaminhar, agradeceu ao Sr. Anderson de

Oliveira, ao Sr. André Luiz Paiva e falou que todas as perguntas serão respondidas, a da Sra. Diana Medeiros que perguntou sobre a licitação, disse que, seria falado. O sr. André perguntou sobre manutenção, o Sr. Anderson perguntou sobre IPVA atrasado e também as vistorias, Disse que o Sr. Jamil Sabrá responderia. Que no geral era sobre manutenção e a perspectiva de ampliar os modais ofertados, como mototaxi, van e distribuir as demandas por ônibus. Disse saber que é muita coisa, mas, pediu ao presidente Jamil Sabrá para ser bem direto nos encaminhamentos para pactuar os prazos e ter um novo momento, se tudo der certo, que vão trabalhar para isso, como disse a Sra. Andréa, para que possamos chegar aqui e elogiar, ter um momento de reconhecer que a CPTrans e as empresas fizeram o seu trabalho. O Sr. Jamil Sabrá primeiramente agradeceu por terem convidado a CPTrans, falou que é um prazer estar novamente na Câmara em um função diferente, mas sempre ao lado do interesse público. Pediu desculpas por não ter feito a lei do **VEREADOR JÚNIOR CORUJA**, que está valendo desde o dia vinte e três de março, que é para afixar os horários, falou que passou batido no decorrer das chuvas, mas, passaria para a diretoria para fazer a atualização e não só colocar nos terminais, mas em estabelecimentos comerciais em todos os bairros, estabelecimentos que tenham mais giro, como pararia, bares, papelarias, etc. Fazer com os horários, número da lei embaixo e colocarem na cidade toda e convidou o Vereador para ajudar também, vão estar sempre de portas abertas. Várias demandas de horários e linhas seiscentos, setecentos, setecentos e um, seiscentos e setenta, duzentos e dez do Meio da Serra e disse que anotou e em respeito aos vereadores que convocaram a audiência, para compilarem os horários e demandas juntos e entreguem em um só formulário, disse achar mais fácil. Sobre a questão do Taquaril, disse que passaria o seu WhatsApp para se comunicarem e vai tentar responder a todos, são muitas demandas, mas, sempre procura dar atenção a todos. A questão da integração da Posse, perguntou se o **VEREADOR YURI MOURA** passa o problema para ele da tarifa social para ver como pode estar reestabelecendo a tarifa social no setecentos e doze e setecentos e vinte e cinco e pediu todas as demandas necessárias para poderem ver. Disse que ficaram muito surpresos ao assumirem a CPTrans devido às dificuldades das falhas mecânicas e atrasos dos ônibus, falou que, não é uma coisa que pegaram na gestão deles, já ocorria na gestão anterior, mas, agora o problema hoje é deles, o problema tem que encarar para tentar

resolver. Disse não poder deixar de falar que, quando tem que tomar medidas que são certas e que acham melhor para a sociedade, fazem. Disse que, o primeiro ato como presidente da CPTrans, foi anular o aditivo da SinalPark, um aditivo esdrúxulo, ridículo, que foi feito no final de dois mil e vinte e que a gestão passada deixou passar, que não fizeram comissão, foram lá e anularam o contrato. Fizeram também a lei do estacionamento, mexeram na questão da tarifa de regularização para quem tinha o seu bilhete excedido. Disse que coragem, atitude no que é certo, eles terão. Disse que, esses encaminhamentos de falhas mecânicas, não sabia como era feito anteriormente, mas, agora, todos os dias o departamento gera os relatórios de falhas mecânicas, pois, é o que está lhe chamando a atenção agora e estão em cima disso, já fizeram as ações de reincidência, vão ser mais enérgicos nas multas e já acompanhando a questão do cumprimento contratual das empresas, porque se detectarem, apesar de já terem detectado, mas, existe um rito legal e se detectarem que a empresa não esteja cumprindo as cláusulas contratuais da permissão assinada em outrora, o que se faz como CPTrans e para ficar bem claro para as pessoas, a CPTrans é a Companhia Petropolitana de Transporte e Trânsito. Não fazem asfalto, não fazem iluminação, eles cuidam do transporte e do trânsito, são agente de fiscalização, então, acompanham os serviços que foram concedidos pelo poder cedente. A térrea do Cascatinha, muitas pessoas o perguntam o que ele fará à cerca da térrea do Cascatinha. Falou que não é membro da comissão da térrea, os membros, são pessoas da CPTrans com os membros do DELCA e isso é feito no DELCA da prefeitura, porque, quem concede o poder para as empresas utilizarem o sistema de transporte, afirmou com o Sr. Fernando Badia, é o poder cedente. Disse que eles, o Badia, a Vilma, o Alexandre e o Kadu, que é o presidente da comissão do termo de referências do Cascatinha, são agentes fiscalizadores e estão caminhando para entregar ao poder executivo, se for detectado que essa empresa está agindo de forma proposital à cerca dessas falhas e do sucateamento do transporte, que já ocorria anteriormente e que tem certeza que foi intensificado de uns dois meses para cá, e acha que tem haver com o reestabelecimento da comissão, com o prazo a ser encerrado, apesar dessa empresa hoje não poder disputar a licitação, mas, está tudo caminhando para tomarem uma decisão mais enérgica e informarem ao poder executivo que a empresa não está cumprindo as cláusulas contratuais. Disse que hoje, é o que o preocupa, que evita muito enfrentamento e

prefere o diálogo, mas quando tem que enfrentar, enfrenta. Assim como enfrentou a SinalPark e a Águas do Imperador, quando fez um debate enquanto era suplente para não votarem a loucura que queria que votassem, mas, eram outros momentos. Se colocou à disposição, solicitou todas as demandas. Disse que quem quisesse, podia falar com eles também pelo Instagran, que tem muita coisa para fazer, que o sistema realmente tem que ser pensado de forma macro, pensar o sistema de transporte e de mobilidade como um todo, não só o coletivo, mas, os outros modais. Disse que, uma das alternativas que estão estudando, é a inserção de cooperativas no sistema de transporte coletivo para tentar implementarem em toda a cidade. Disse que no que puder ajudar, para contarem com ele e eles não vão deixar de fazer a fiscalização, não só no transporte coletivo, mas na questão dos clandestinos. Disse que respeita mas não concorda com a opinião do **VEREADOR YURI MOURA**, porque o certo é o certo e mesmo que ninguém faça, se existe uma legislação em que diz que não pode dirigir dessa maneira e carregar transporte, salvo se fizerem um novo e tem que ver se isso ainda cabe ao município, mas, sempre se coloca à disposição de todos para o diálogo. Falou que já eram vinte duas horas e quarenta e cinco minutos, estava ouvindo falar que ia ter greve e tinha que avisar a todos os trabalhadores. O **VEREADOR YURI MOURA** falou que a greve seria de terça para quarta-feira e seria a manutenção da greve que estava prevista e aprovada em assembléia. Que o presidente do sindicato acabou falando que seria hoje e se confundiram e só para deixar claro para a população, que o sindicato dos trabalhadores rodoviários, manteriam a greve prevista para quarta-feira zero hora, ou seja, meia noite de terça para quarta-feira. O Sr. Jamil Sabrá falou que a CPTrans estará sempre de portas abertas e que voltaram com o trabalho de sinalização e que a cidade estava totalmente entregue. Falou que pintaram na Posse, Pedro do Rio, Araras e estavam indo para o Bingen e na quarta feira, iriram para Corrêas, quinta-feira para Nogueira. Que estão vindo dos Distritos para o Centro, que seguiram uma metodologia diferente, pois, sempre foram do primeiro Distrito e agora, estão vindo da Posse para o Centro. O **VEREADOR YURI MOURA** perguntou se tinha como pactuar alguns prazos, se ele estava estudando com sua equipe a possibilidade de remanejamento do sistema, novos modais, Taxi Rio. Se tem um perspectiva de prazo para ter um avanço, que sabia ser complexo, mas, uma nova etapa, prazo. O Sr. Jamil Sabrá disse que, o que ele quer levantar primeiro, é a

questão da frota, o funcionamento da plenitude até sexta-feira. Disse que, acredita que para fazerem essas implementações, pelo menos no que tange à questão de mobilidade, dos aplicativos, do sistema de monitoramento. Disse que crê que até noventa dias possam estar implentando, que é um prazo razoável até conseguirem colocar todo o sistema para funcionar e criará um elo de ligação, que será utilizado através do site, que é a divulgação diária das falhas, das multas e das ações que a CPTrans vem tomando diariamente à cerca do transporte coletivo. O **VEREADOR YURI MOURA** perguntou sobre os novos aplicativos que tratam da bilhetagem e também do GPS estavam dentro do prazo de noventa dias. O Sr. Jamil Sabrá disse que sim e era um prazo razoável. O **VEREADOR YURI MOURA** perguntou se os encaminhamentos dos bairros à partir do recebimento, podem colocar um teto de dez dias para a resposta. O Jamil Sabrá disse que sem dúvidas, tanto positiva, quanto negativa, mas vão cobrar à empresa de qualquer maneira. O Sr. Jiló perguntou se, diante da logística que tentaram colocar, se seria possível ter um ônibus no Centro para remanejar quando houver quebra. O Sr. Jamil Sabrá respondeu que precisa ver com a empresa como funciona isso, que confessava que sabia, que nã tinha problema em falar que não sabia, mas olharia na perspectiva a para a possibilidade de como eles trabalham com carros reservas à cerca de qualquer possibilidade de quebra. O Sr. Jiló disse que, teríamos um tempo menor de prestação de serviço, se tivesse um ônibus no Centro que pudesse fazer a troca de um que quebrou, seria muito mais rápido e daria continuidade ao trabalho, disse que ofereceu a ideia ao Léo, ele disse que abraçaria, porém, não deu continuidade. O **VEREADOR YURI MOURA** disse ao Sr. Jiló que pegou uma informação com a Sra. Cláudia Rufino, que foi fiscal da PetrolIta por mais de vinte anos, disse que isso acontecia, que a PetrolIta e a Cascatinha deixavam um carro à disposição no terminal para cobertura de uma possível quebra. A questão é, se tem carro para isso. O Sr. Jiló disse que, na Rua da Feira, tem um espaço amplo. O Sr. Jamil Sabrá disse, que isso é mais uma demanda e entrará nesse diálogo entre os dez dias. O **VEREADOR YURI MOURA** disse que para deixar claro e de notório saber, que conversou com o presidente da comissão e que vão legislar contra essa resolução das multas, que entendem que, dá pra fazer além de portaria, à partir da legislação do sistema de dois mil e seis e só para deixar o poder executivo ciente que tem que debater sobre isso, que mesmo valorizando a iniciativa do Sr. Jamil Sabrá enquanto presidente, que

agora oficiou as empresas e deu uma escalada no processo para que não fique só na advertência, que não vão abrir mão de legislar sobre isso e de legislar sobre a questão da mudança das linhas, itinerários e horários sem o diálogo com as comunidades. O Sr. Jamil Sabrá disse que finalizaria sua fala agradecendo também aos Diretores Vilma e Badia, que estão na CPTrans. A Sra. Vilma no administrativo financeiro e jurídico e o Sr. Fernando Badia ajudando no BTO e estão sempre à disposição de todos para as informações e o que puderem para atender a população, pois, sabe que é estar na mesa de um lado e do outro e não é por estar no lado de cá da mesa, que vai deixar de atender aos outros. Agradeceu e desejou boa noite a todos. O **VEREADOR YURI MOURA** agradeceu a presença do Sr. Jamil Sabrá, disse que, respondeu todas as perguntas e topou fazer encaminhamentos práticos e agora, vão aguardar o retorno e continuar dialogando. Disse que foi uma pena a SETRANSPETRO não ter tido a mesma postura. Agradeceu também a presença da Defensora Pública Dra. Luciana, que agora vai ajudar e ampliar a ponte entre as comunidades e defensoria, que já faz um trabalho brilhante, aproveitando também ao poder judiciário que a Dra. Vanessa Kaps, não pôde participar, mas mandou mensagem e está acompanhando o trabalho, o presidente da FAMPE Eduardo Costa, o representante da OAB Dr. André, André Vieira da Santa Isabel, a equipe Vilma e Badia da CPTrans, o Wellington da AMAFLOR, Reinaldo do Oswaldo Cruz, **VEREADOR Dr. MAURO PERALTA**, a todos os vereadores que participaram, ao Jiló do Alto Boa Vista, Rejane do Jardim Salvador, todos que participaram online, que foram cerca de quinhentas visualizações no YouTube, no EDemocracia e para encerrar, ao presidente da Comissão de Transporte e Mobilidade Urbana dessa casa, o **VEREADOR JÚNIOR CORUJA**, que para encerrar sua fala, ao presidente Jamil Sabrá que mais uma vez, deixa seu pedido e tem certeza que as lideranças e também a população sabem sobre a viação Cascatinha, Petrolta, TURP e etc. Sobre os ônibus quebrados, que isso ainda tem um trâmite a ser resolvido, mas, os horários dos ônibus, não tem desculpa. A população precisa de mais ônibus na rua. Pediu para que tivesse uma atenção especial e sabe que o problema da Cascatinha não será resolvido nesta semana, nem na outra e nem daqui há um mês, mas, os horários dos ônibus, com um pouquinho de força de vontade dos empresários e uma cobrança mais firme da CPTrans, podemos conseguir um bom resultado nos próximos quinze dias. No mais, agradeceu a presença e pela atitude de

comprometimento com a nossa querida Petrópolis. O **VEREADOR YURI MOURA** disse que, os encaminhamentos dessa audiência pública, serão disponibilizados no portal da Câmara, assim como a agenda da próxima reunião que foi encaminhada aqui em audiência pública. Agradeceu a todos e todas, disse que se cuidassem e ficassem com Deus e declarou encerrada a audiência pública em nome do povo de Petrópolis, às vinte de duas horas e cinquenta minutos. Escrevo, atesto e assino Luciana Maria Périco Machado Coura, Assistente de Apoio às Comissões.

LUCIANA MARIA PERICO MACHADO COURA

VEREADOR JÚNIOR CORUJA

VEREADOR YURI MOURA